

Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES: Direcção: 7. 155
Redacção: 7. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DOIS mil e quinhentos habitantes da diocese de Tivoli dirigiram-se a Roma, sob a presidência do seu bispo, em peregrinação. Ofereceram a S. Santidade 300 quilos de uvas, dispostos de modo a reproduzirem exactamente a cupula da Basilica de S. Pedro.

O volumoso presente foi transportado de Tivoli para Roma, em camião. Oito homens possantes pegaram dêle, á entrada da sala de audiência, e depuseram-no aos pés do chefe da Igreja.

O vinho, a fabricar com cachos tão escolhidos, servirá sómente para as missas festivas.

O Tivoli é uma terra de luz, fé e alegria, e o mosto das suas videiras é já celebre, desde os tempos pagãos—tão celebre que Horacio o saboreou e cantou.

* * *

O POETA Eugenio de Castro publicou um novo livro de versos, formosa edição da "Lumen". Tem este titulo breve e bem soante—*Eclogas*.

E' a arte do poeta em plena e perfeita forma classica.

Os três poemas que o compõem possuem aquella perfeição que só se adquire quando a inspiração, como a musa de Sá de Miranda, se espraia suavemente entre as flores e demoradamente cinzela o verso, tornando-o um primor de linguagem e um cristal onde se espelham imagens purissimas.

* * *

A FREQUENCIA no Liceu de Passos Manuel diminuiu um pouco, como ontem dissemos, mas isso foi unicamente devido á redução da sua area escolar—o que aproveitou a outros liceus, entre eles o de D. João de Castro.

Se compararmos, porém, a area actual com a dos anos anteriores, vê-se facilmente que a affluencia de alunos é muito maior que seria de supôr. O reitor do Liceu de Passos Manuel é o sr. dr. Carrusca que, no exercicio do seu cargo, tem sabido conciliar as simpatias dos professores e alunos.

* * *

EM Derby, reuniu a Federação Nacional dos Professores primarios, que deliberou: 1.º considerar o uso da palmatoria como exemplar e disciplinar; 2.º manter o ensino religioso nas escolas, embora reduzido ao minimo indispensavel.

Esperamos, ao menos, que as palmatoadas não ajudem os mestres a robustecer no coração das crianças o respeito devido á Divindade.

* * *

NA abertura da Escola Industrial de Fonseca Benevides, que se realizou hoje, ás 15 horas, a oração de Sapiencia foi proferida por Leal da Camara, que falou largamente e instrutivamente sobre publicidade.

* * *

OS srs. presidente da Republica e ministro da Instrução vão assistir, no proximo dia 10, pelas 16 horas e meia, á sessão de abertura do ano escolar, no Colegio Infante de Sagres.

CORAÇÕES AO ALTO!

As festas do Cinco de Outubro decorreram, dentro e fóra de Portugal, sem uma nota discordante, cada qual acarinhando o ardente desejo de que a Republica seja para a Nação a certeza do resgate e para o pensamento e o trabalho o caminho do porvir. O odio ao adversario, se acaso existe em almas vis e torvas, não se manifestou, porque, quando o entusiasmo popular traduz sinceramente o calor duma nobre ideia, não ha eclipses que o obscureçam.

No belo e vibrante discurso, que o sr. ministro da Instrução pronunciou, no cemiterio, figura este pequeno trecho que muito nos aprás recortar:

— «O prazer da vingança, da represalia, acarinhada doentamente durante anos, aguardando o lance proprio de se exercer, recrutou algumas victimas entre os mais generosos, os mais nobres, os mais dedicados republicanos. Deixariamos de honrar a sua memoria se neste momento não condenassemos com a repulsa propria de homens de bem, toda a ferocidade, posta num combate politico de fanaticos, que os victimou».

Os energúmenos, em todos os tempos, e lugares, se tornaram notaveis pela sua maldade feroz, mesmo quando acamaradam com o que se chama o «ridículo sangrento». Violam tumulos, quebrando lousas sagradas, para poderem dizer ás cinzas inimigas:

— «Aqui estou para vos pisar, escarnecer e dispersar aos ventos da terra!».

Entre nós, também já algumas vezes se presenciaram scenas arripiantes, contrarias a todo o respeito que o homem deve ao seu semelhante e ao direito de cada um comer o seu pão, na inviolabilidade do seu lar. Os desvairados correram para as suas victimas, julgando que, ceifando uma cabeça, serviam uma doutrina ou uma causa honrosa.

Prestes se convenceram do contrario, reconhecendo ter obedecido a sugestões violentas que pesam sobre as vontades fracas ou inconscientes, como os vendavais sobre as selvas. Passada a cegueira e a febre, deploraram, se não choraram, o seu crime.

Quem se arvora em carrasco, como mensageiro da justiça sem clemencia, vem, mais tarde ou mais cedo, a sofrer pelo mal que fez e pela falsa imagem do bem que o deslumbrou. Não vale a pena delirar para oferecer á Patria a nossa dedicação. A Republica pede cidadãos firmes nas suas crenças, peitos leais para a ampararem, nas horas duvidosas. A sua obra para durar e animar os esforços dos seus filhos tem que inspirar-se neste lema — brandura para convencer e rigor humano para castigar.

Já lá vai o tempo...



— Então, vai melhorsinho das suas insomnias?
— Infelizmente, não. Calcule que nem na repartição posso dormir descansado...

NO mês de Maio deste ano, em relação a igual periodo do ano anterior, o rendimento cobrado nas Alfandegas do país aumentou em 16 637 contos, dos quais 9.000 na do Porto, e 3.500 na de Lisboa. Apenas na Alfandega da Horta o rendimento foi menor.

De uma maneira geral, o aumento da cobrança proveu dos direitos de importação de generos e mercadorias estrangeiras e da importação de cereais.

O novo imposto de salvação nacional rendeu cerca de 4.000 contos.

Diminuíram nesse periodo, eventualmente, os direitos de importação de tabaco.

* * *

MARIA O'Neill publicou um novo romance—*O Amor tudo consegue*, no qual afirma as suas belas qualidades de escritora e também a sua "vontade" de compreender a vida.

O seu interesse reside principalmente na sua maneira de estabelecer comunicação entre o mundo dos vivos e o dos mortos, por meio de evocações e correspondencias para nós bem misteriosas.

Como, porém, os olhos humanos veem tudo o que as almas febrilmente buscam e desejam, não podemos nem queremos dizer a Maria O'Neill:

— «O mundo de que nos fala o seu livro é uma ilusão».

* * *

DO Comité de recepção a Madame Virginie Heriot recebemos um officio em que se agradece ao *Diário de Lisboa* a colaboração que prestou ás festas com que foi distinguida, entre nós, a illustre desportista franceza.

Madame Virginie Heriot, por sua vez, expediu da fronteira portuguesa o seguinte telegrama:

"Antes de deixar o vosso querido país, exprimo a todo o Comité de recepção os agradecimentos do Yacht Club de França e a minha gratidão por todas as gentilezas e atenções de que fui alvo, e que jámais poderei esquecer."

* * *

CHRISTIAN de Caters, o brilhante jornalista francês que visitou recentemente as nossas colonias de Africa, iniciou no grande quotidiano parisiense *L'Intransigeant* a publicação das suas impressões de viagem, tendo dedicado a primeira cronica á nossa provincia de Angola e ao formidavel empreendimento que representa o Caminho de Ferro de Benguela, abrindo á civilização europeia as mais vastas e florescentes regiões da Africa Central.

* * *

NA passada sexta-feira saiu o numero anual de *A Lucta*, todo escrito pelo sr. dr. Brito Camacho. Foi lida por muitos milhares de pessoas, que se deliciaram com um "hors d'oeuvre" jornalístico de fina qualidade.

A proposito — não estaria na obrigação e na devoção de todos os republicanos que se presam fazer sair a *A Lucta* diariamente, com o nome do seu director a garantir-lhe um exito retumbante?

Tauromaquia

E' preciso o curro de touros de João Coimbra a lidar no proximo domingo

Os currais da praça do Campo Pequeno têm sido visitadíssimos pelos bons aficionados atraídos pela fama dos touros que João Coimbra enviou. A impressão recebida é magnífica, pela apresentação e estampas dos touros.

E' nesta corrida, transferida do domingo passado, que os espadas «Torquito» e «Torquito II» lidam dois touros desembolados e tomam parte como cavaleiros os três Casimiro filhos.

Trabalha-se em conseguir para esta corrida um novo elemento, segura atracção de muito valor.

As corridas da Piedade em Santarém são dadas com João Nuncio e com touros desembolados

Nas touradas que no proximo domingo e segunda-feira, em benefício do hospital de Jesus Cristo e por ocasião da feira da Piedade se efectuam em Santarém, ha duas competências de alto interesse: a competência entre as ganderias da Casa Cadaval e de João Coimbra, que cedem generosamente os touros e vão apresentar rezes de enorme poder, e a competência entre os bandarilheiros Luciano Moreira e Agostinho Coelho, que lidarão em cada tarde um touro em pontas.

A arte primorosa de João Nuncio, que é o cavaleiro nas duas corridas, e os comprovados meritos de Custodio Domingos e dos seus colegas Carlos Santos, Manuel Raimundo e Joaquim de Oliveira e ainda o valor do grupo de forcados de Manuel Burrico são outros elementos de grande atracção.

A banda dos Bombeiros Voluntarios de Santarém abrilhantará as corridas.

Realiza-se amanhã á noite a quinta corrida da feira de Vila Franca

O programa das festas de Vila Franca para amanhã quarta-feira é o seguinte:

Às 8 da manhã, entrada dos touros a pé; às 15 h., corrida de cavalos, montados por campinos, no campo da feira; às 21 h., corrida nocturna, com touros do Duque de Lafões, os cavaleiros Rufino da Costa, Manuel Casimiro, José Casimiro Junior e Manuel Soares Castelo, os bandarilheiros Tomé, M. Falcão, Carlos Santos, Mario Santos, Francisco Frois e «Angelillo» e o grupo de forcados de Manuel Burrico.

Continuam a grande feira, com todas as suas diversões, e a exposição de labores femininos, nos Paços do Concelho.

Depois da corrida nocturna, ha um comboio de regresso, ás 0.35.

Na Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

Realizaram-se, ante-ontem, nesta prestimosa Instituição, as festas em honra do Santo Patriarca S. Francisco de Assis, seu instituidor.

Houve missa a grande instrumental, benção papal e sermão pelo Reverendo dr. Romão e de tarde, ás 18 horas, solene Te-Deum.

Foi distribuido um lauto jantar a 25 pobres, que constou de sopa de pevide, carne assada, macarrão à Italiana, uvas, peros, doce e vinho. Por especial gentileza do sr. Manuel Joaquim Azêdo, foi também oferecido aos referidos pobres vinho fino e por um caridoso anonimo presunto de fiambre e algum dinheiro.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do sr. José Luciano Marques, proprietario e inventor do «Panorama Lusitano», que com tanto aplauso tem sido visitado, no Parque Mayer, recebemos a quantia de 100 escudos destinados aos nossos pobres—produto da festa, a favor da imprensa, na sexta feira passada. Os nossos agradecimentos.

VIAJANTES

Partiu hoje para o norte, acompanhado de sua familia, o sr. Antonio de Sousa, empregado no Grande Hotel Esperança, de Setúbal.

Na estação teve uma affectuosa despedida por parte dos seus amigos.

DOENÇAS NERVOSAS do estomago e intestinos

Duas salas de duchas—Banhos de vapor e carbo-gazosos—Massagens—Electroterapia—Raios U. Violetas—Diatermia.

GABINETE HIDROTERAPICO Avenida da Liberdade, 12

BOLSA DE LISBOA 8 de Outubro CONTADO

VALORES	Vendedor	Comprad.	Electuado
P. Int. 6 1/2 0/0 1923 O..	893.000	892.450	894.000
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	920.450	920.400	921.000
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	910.000	922.000
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	998.000	1.000.000
Banco Com. de Lisboa.	—	516.000	520.000
Banco Lisboa & Açores	528.000	520.000	—
Banco de Portugal.....	1.080.000	1.075.000	1.085.000
C. O. F. de Benguela	1.555.000	—	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	84.000	84.800
C. das Aguas de Lisboa	468.000	465.000	—
C. Gaz e Electric., cou.	330.000	328.000	334.000
Soc. Industrial Aliança	—	—	—
C.ª Portugal e Colonias	115.000	115.000	115.500
C.ª Nac. de Navegação	294.000	—	296.000
C.ª Tabacos de Portug.	—	651.000	—
C.ª Portug. de Tabacos	371.000	371.000	373.000
The Match Tobacco T.	—	—	—
S. C.ª.....	85.000	84.500	85.000
C.ª Ambolm.....	175.500	175.000	176.000
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	73.500	74.500
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70.000	72.000
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050.000	—
ª Tabaqueira.....	—	—	—

EM DEFEZA

Os direitos dos obrigacionistas da Companhia das Aguas

Como é do dominio público, entre os accionistas e obrigacionistas da Companhia das Aguas de Lisboa não ha unidade de vistas acerca de vários assuntos que se prendem com a vida interna financeira da Companhia. Os accionistas gosam ou pretendem gosar de uma situação especial.

Ouçamos, a este respeito, o sr. Antonio Joaquim de Carvalho Junior, presidente da Comissão de Defesa dos Interesses dos Obrigacionistas.

Principia este senhor por dizer:

— Os obrigacionistas da Companhia das Aguas preocupavam-se, com justa razão, por constatarem que, de longa data e de sempre que a desvalorização da nossa moeda se produziu, o papel que possuíam não representava nem remunerava, sequer parcimoniosamente, o sacrificio do desembolso efectuado. Ultimamente verificou-se que o Governo tomava deliberações decisíveis e decididas para pôr termo ás dificuldades apontadas ao fornecimento de agua ao público da Capital e decidia o Senhor Ministro do Interior a criação de uma comissão de estudos para abastecimento de aguas á cidade de Lisboa, com o encargo de também estudar as bases de possíveis alterações do contrato de Concessão.

O sr. A. J. Carvalho Junior prossegue:

— Entretanto produziu-se o movimento que já se conhece: reunião dos obrigacionistas, nomeação de uma comissão de defesa dos seus interesses e por ultimo, o nosso pedido dirigido ao Senhor Ministro do Interior para que um dos membros dessa Comissão de Defesa seja nomeado para fazer parte da Grande Comissão que vai estudar as bases de possíveis alterações do contrato da concessão. E' que os obrigacionistas desejariam acompanhar os trabalhos daquela Comissão para poderem verificar quais são as alterações que o Governo se propõe oferecer á Companhia das Aguas e quais são as que a Companhia se propõe aceitar. Isto é importantissimo para o obrigacionista da Companhia das Aguas, porque as obrigações, além de garantias em geral pelos rendimentos e bens da Companhia, são especialmente caucionadas pelos direitos que a esta pertencem e em qualquer tempo pertencerem pelos seus contratos com o Estado.

E precisamente:

— Se os rendimentos e bens da Companhia, assim como os direitos que ela possui dos contratos que ela tem com o Estado, foram hipotecados aos obrigacionistas, é justo que os obrigacionistas sigam a par e passo as resoluções que possam afectar as garantias que são o seu privilegio absoluto. Ha que terminar com o velho costume de só os grandes deliberarem e aos pequenos não ficar senão o paga e não bufes...

— Quanto aos accionistas...

— ... Os accionistas da Companhia das Aguas estão já a fruir de um beneficio e a gosar de uma situação que só devem ao dinheiro dos obrigacionistas, unico capital que permitiu a construção do canal que fornece a água a Lisboa e... que serve ainda de base a todas as manobras da valorização do papel accionista. Se de facto os obrigacionistas possuem uma situação legal e juridica que são os seus direitos indiscutíveis de credores privilegiados que resultam da hipoteca que a Companhia lhes fez dos seus haveres, rendimentos e direitos, eles preferem promover uma melhor situação para o seu capital usando dos meios suaves e que certamente lhe darão ganho de causa: assim dirigimos aquele pedido ao Senhor Ministro do Interior e aguardamos que seja deferido como se espera da justa apreciação que o Senhor Ministro decerto fará, tendo em conta o espirito de rectidão que o anima na defeza dos interesses de todos.

— Mas constou que se pretende remunerar melhor o capital accionista...

— De facto constou também aos obrigacionistas que havia um movimento em favor de uma melhor remuneração ao capital accionista e de resto sabe-se que os accionistas, por nomeação do Senhor Ministro do Interior, têm um representante na Comissão de Estudos; por isso não pôde haver nada mais justo do que o pedido dos obrigacionistas para que um representante seu faça parte também da mesma Comissão. Tendo os accionistas contribuido com dois mil e quinhentos contos e os obrigacionistas com sete mil seiscentos e cinquenta contos, para a organização e funcionamento da Companhia, parece-nos que não será injustiça pedir e conceder-se egualdade, note-se bem egualdade de tratamento aos accionistas e obrigacionistas.

— Os obrigacionistas confiam, pois, no Governo...

— Sim senhor. O Senhor Ministro do Interior, a quem neste momento recorremos para á defeza dos nossos interesses, merece a confiança de nós todos e assim estamos tranquilos, pois Sua Ex.ª resolverá com justiça ressaltando os interesses de todos, sem preterir os obrigacionistas. De resto não fazia sentido que os accionistas fossem beneficiados com uma deliberação governativa, esquecendo-se os pobres obrigacionistas que com as suas economias permitiram que a Companhia efectivasse aquilo que ela não pôde fazer com o dinheiro dos accionistas, por estes não terem subscrito o capital suficiente.

O alcool

A lei seca

Parece incrível haver ainda hoje quem desconheça as enormes e evidentes vantagens da Lei Seca norte-americana e como ela é considerada o mais eficaz processo de destruir radicalmente os multiplos malefícios do negocio, vicio, doença e flagelo conhecido por—Alcoolismo.

Beber ou não beber, eis a grande questão para a qual os norte-americanos vieram sugestivamente chamar as atenções dos educadores, sociologos, medicos, economistas e outros pensadores, em especial dos que em países latinos têm o vinho e outras bebidas perigosas na conta de panaceia para todos os males e elemento indispensavel de bem-estar individual e riqueza nacional.

A grave questão do alcoolismo, tão importante que dela se ocupa a Sociedade das Nações, por afectar os mais nobres interesses humanos, está na ordem do dia dos Parlamantos e dos mais respeitaveis organismos politicos, religiosos e sociais.

Não só a Prohibition é lei dos Estados Unidos da America do Norte ha dez anos, como também o sabio principio e a salutar pratica da Abstinencia de bebidas alcoolicas nela implicitamente expressos se acham já insertos na respeitavel constituição americana, essencialmente fundamentada no ideal da Liberdade.

De nada tem servido os estratagemas vis e criminosos dos viciosos e traficantes de bebidas alcoolicas e de todos os elementos que em nome de interesses imorais e desumanos desrespeitam uma lei que as forças morais apoiam e a experiencia sanciona convincentemente.

Só uma pessoa de criterio estreito e cega á evidencia dos factos ou que desconheça as superiores razões de varia ordem (e nesse caso é ignorante num assunto de tanta importancia) que levaram a grande nação yankee a dar, após lenta e criteriosa evolução, um radical e profundo golpe na vergonha do Alcoolismo. Só uma pessoa indifferente ante um dos mais instantes problemas sociais da época poderá desdenhar da excelencia de tão amada quão odiada lei, reconhecida pelos amigos do Progresso como um largo passo no caminho da dignificação humana.

Cumprindo a sua missão de esclarecer a Verdade num assunto de interesse mundial como é este, quasi sempre unilateralmente encarado na imprensa lusitana, a «Liga Anti-Alcoolica Portuguesa» filiada na «Liga Internacional contra o Alcoolismo» apresenta alguns factos salientes á ponderação das pessoas sensatas que só no estudo dos varios aspectos e argumentos duma questão fundamentam uma opinião imparcial.

Luciano Silva

Julio das Farturas

PARQUE MAYER HOJE

O Fim de Monte Carlo

10 partes

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica. Entrada livre neste pavilhão.

Dr. José de Saavedra

Retomou a clinica

R. do Carmo, 43, 2.º

Telef. C. 2504

DR. INDIVERI COLUCCI

Retomou a clinica. R. C. João Gonçalves, 20 (ao Intendente).

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

ESTORIL Hotel do Parque

COLEGIO DA BAFUREIRA

PAREDE TELEFONE 27 - PAREDE

Internato—Semi-Internato e externato

Instrução primaria, curso dos-Licencs, curso Commercial, cursos do Conservatorio e mais cursos especiais

As aulas reabrem a 7 de Outubro

Dr. Armando Narciso

Retomou a clinica

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O IBERO-AMERICANISMO

Os Pavilhões de Portugal e do Brasil

NA

Exposição de Sevilha

Quem entra no Parque Maria Luísa, extenso, frondoso e plano, depara logo na Avenida de Portugal com o nosso Pavilhão.

E' inútil referir-me á sua arquitectura, já bem conhecida. Os irmãos Rebelo de Andrade conceberam uma obra que os honra. A sua traça é elegante, sobria e de linhas caracterizadamente portuguesas.

As entradas estão decoradas com azulejos de Batistini, com as armas de Portugal. E a rodear o claustro, que é uma maravilha elogiada e notada por estrangeiros e nacionais, que ali têm ido, ha um enorme lambri de azulejos pintados por Alves de Sá, nos quais se vêem assuntos extraídos dos Lusíadas.

Em volta, ladeando o claustro ficam as salas destinadas aos produtos comerciais, industriais e agrícolas, e outras ainda destinadas a festas e aos produtos das colonias. São bonitas as decorações de todas. A Sala das Festas, onde agora, na Semana Portuguesa, se farão ouvir as vozes autorizadas de dois portugueses de lei, dr. Alberto de Oliveira e dr. Agostinho de Campos, escritores ilustres, deve a sua decoração a seis «panneaux» de Jorge Barradas — um nome já laureado — que são cheios de colorido e de vigor. Surge diante de nós uma perspectiva da Alfama, outra do Porto; e duas da ria de Aveiro; um campino no meio da lezíria! E entre estas pinturas murais, que parecem frescos, ha baixos relevos de Moreira, um artista novo do norte, com muito talento. São quatro: figuram danças de varias regiões de Portugal. Têm movimento, vida e um donaire notáveis! Certo, os modelos deveriam ter sido duas lindas ovariadas que o artista soube transpor para o barro com mão de mestre.

A sala da Industria tem um frizo de Leitão de Barros e Martins Barata: assuntos relativos ás industrias nacionais, conservas, cerâmica, azeite, pesca, salinas e madeiras. «O recolher das redes» é lindissimo. A sala destinada ao Comercio foi decorada por Joaquim Lopes, um artista do Porto que desenha admiravelmente e por Lino Antonio, artista mais arrojado. Daquella destacarei «A descarga do bacalhau»; deste desejo chamar a atenção para o «panneau» que creio se chama «O mercado da fruta». A luz dum sol intenso aparece uma formosa colecção das nossas frutas. E' belo. Seguem-se as salas destinadas á Agricultura. Ai, os frizos são de Lucena e de Mantas. Alguns «panneaux» são deveras interessantes. Ao fundo duma das salas destaca-se «A lavra»: parece que naqueles palmos de tela estão muitos hectares de terra, tão boa é a perspectiva.

A Sala das Colonias foi decorada por Ramos e Romero, dois ilustres artistas. Assuntos bem tratados. Todas ou quasi todas as colonias se fizeram representar. Angola e Moçambique optimamente. Bela colecção de madeiras, todas classificadas, de fibras. Grandes graficos dando uma impressão rapida e precisa da quantidade e valor dos principais generos exportados pelas nossas colonias: café, cacau, milho, sical, etc. Interessantissimo o stand do Caminho de Ferro de Benguela, com carruagens, vagons e locomotiva em ponto pequeno, modelos perfeitissimos, pelos quais se faz uma ideia detalhada de todo o material daquela importante linha ferro-viaria que atravessa Angola do mar ao Congo Belga. Muito havia a dizer sobre as optimas monografias apresentadas por

cada uma das colonias, e destinadas a serem distribuidas na Exposição de Sevilha. Mas o *Diário de Lisboa* já publicou, oportunamente, noticias e dados dessas monografias. Escusado é repetir. Na parte permanente do Pavilhão merece especial referencia o atrio, em cujo tecto estão pintados muitos escudos de terras portuguesas e o salão do andar nobre, cujo «parquet» foi feito com madeira das colonias, e de cujas paredes pendem quatro lindas tapeçarias do Paço da Ajuda, que dizem terem pertencido aos Tavoras. Ladeando esta sala, ha duas, onde vai ser exposta a Pintura antiga portuguesa. A moderna, terá a sua representação numa das salas da Praça de Espanha, logo que esteja aprovado o Regulamento que ha de reger essa secção da Exposição. Não me refiro especificadamente, por impossivel, aos produtos expostos. Quero apenas frisar que em Portugal já se constroem motores de avião, como um de 420 HP. que ali vi; bem como instrumentos nauticos de precisão, tão perfeitos como os ingleses. Não resisto tambem a referir-me ao «stand» dos nossos vinhos do Porto. Lá estão representadas mais de cento e oitenta marcas. De cada, três garrafas: Doce, meio seco, e seco. Estão agrupadas por tipos ou nuances, segundo a cor: Branco, Topazio, Topazio carregado, Rubi topazio e Colheita notavel. Merecem tambem uma menção especial as decorações feitas em azulejos, pintados pelos artistas Vitoria Pereira e Mario Reis. Fora do Pavilhão rondam duas figuras eternas: o Infante D. Henrique e Camões! O realizador e o cantor da nossa Epopeia Maritima!...

E, como outros portugueses já têm feito, deixo tambem aqui consignado o meu agradecimento e a minha admiração a todas as entidades, quer officiais, quer particulares, que concorreram para a nossa representação em Sevilha — que nos desvanee e nos honra.

A administração do Commissariado Português tem sido tão zelosa e proba que apesar das grandes despesas necessarias, ainda não está esgotado o credito concedido pelo Governo.

Fronteiro ao nosso Pavilhão, está o de Macau, de que é autor o ilustre consul de Portugal em Cantão, sr. dr. Felix Horta, que com enorme carinho e dedicação ali tem estado a dirigir a montagem do Pavilhão e respectivos «stands». No atrio, estão algumas das peças, de valor incalculavel, que pertenceram ao malogrado orientalista Camilo Pessanha, e que são do mais belo gosto artistico. Dentro do Pavilhão, entre muitas cousas interessantes ha a notar uma preciosa colecção de pequeninas figuras, vestidas a rigor, representando o cortejo dum casamento china, levando á frente, dentro de uma «cadeirinha», a «Casamenteira». Não podia Macau depor em melhores mãos, que nas do dr. Felix Horta, o encargo de a representar! E ditas estas palavras de justiça pelo que nos diz respeito, quero agora referir-me ao Pavilhão do Brasil:

Logo á entrada, ocupando de lés a lés a sala do rez do chão, ha varios «parquets» construidos com algumas das madeiras mais ricas do Brasil. Mais de oitocentas e quarenta e cinco arvores estão já conhecidas naquele país, que é o mais importante produtor de madeiras em todo o mundo. Desde as mais ricas, como a Caoba, o Pau Rôxo, o Imboia, até á madeira rija, usada para travessas de caminho de ferro, que sem preparo algum resistem quinze anos — isto é, o triplo das que vulgarmente se usam na Europa — que enorme e variada colecção de madeiras! E a borracha? Extraída pelo «seringueiro», trabalhador anonimo, que nos sertões longinquos do Amazonas faz a fortuna de tantos proprietarios que andam pela Europa sem talvez se aperceberem da labuta ingrata e dura daquelle que

os enriquece, longe de tudo e de todos, tendo apenas como companhia a sua viola, onde toca as musicas sertanejas, ás vezes acompanhadas de canções que Catulo Cearense — o grande poeta do Sertão — immortalizou.

E' tambem curiosa a maneira como ali se mostra as varias fases por que passa a cultura do café, um dos mais opulentos produtos do Brasil, sabido como é que 77 0/0 do café consumido em todo o mundo — é lá produzido! Maquina separadora para escolher as varias qualidades do café; torradeiras especiais que conservam intacto o aroma capitoso do café; fotografias, graficos — tudo, enfim, quanto pode dar uma elucidção.

E o cacau: e o grande fortificante «Guaraná», enorme reconstituinte do organismo, e o Chá Matte, que constitui outra formidavel riqueza!

Para o fim deixo a referencia a uma variedade de Coqueiro denominada «Bábássú», cujo fruto tem 75 0/0 de azeite ou oleo.

E' um combustivel largamente empregado com o mesmo numero de calorias — 7.770 — que tem o carvão de Cardiff! A analise feita no Instituto des «Arts et Metiers», de Paris, prova que o Bábássú continha 30 0/0 de carvão, tipo Coke Metalurgico.

Que este coke tem

90 0/0	de carbono puro
5,04 0/0	de materias volateis
4,4	de cinzas
3,85	de humidade total

Foi durante a Grande Guerra, quando havia falta de carvão, que foram descobertas, no Brasil, as qualidades do «Bábássú» — o qual, pela maneira como nasce espontaneamente no Brasil, constitui mais um filão de ouro naquele abençoado país.

Merece menção especial ainda o tabaco da Baía, que rivaliza com o da Havana.

E o grande «camion» construido pela Casa Prestes & C., do Rio de Janeiro mostra como já lá está desenvolvido esse ramo de industria.

Nas salas do 1.º andar ha duas curiosidades: Um diorama mostrando o «Seringueiro» a trabalhar e a colher a borracha da arvore, e outro diorama que representa a formosa Capital Federal, circundada pelos Montes, e cortada pelas extensas avenidas, vista dum ponto alto que abrange toda a cidade, os picos dos montes que a cercam e a enorme labina do Guanabara inundada de Sol!

Foi Nou Bauer, o artista ilustre que concebeu e delineou ambos os dioramas que dão dois aspectos do país: o Sertão e a Cidade — a linda cidade do Rio de Janeiro, Capital do Brasil, que Portugal descobriu e colonizou, dando-lhe a sua lingua, o seu sentimento e o seu affecto; Nação que é filha da Nossa e de que tanto devemos orgulhar-nos porque é a continuação da nossa Raça, da nossa lingua e da Alma Portuguesa — para além do Mar!

CALDEIRA COELHO

Nota — Devo os esclarecimentos que colhi no Pavilhão Brasileiro ao ilustre Delegado do Brasil, sr. Jaime Gama e Abreu, filho do sr. Barão de Marajó, e neto dum official da Marinha Portuguesa, pessoa gentilissima, que fala correctamente seis linguas, tendo já representado o Brasil em onze Exposições, e que sabe interessar cada visitante, fazendo uma intelligente propaganda de todas as enormes riquezas daquelle país. E' dele a ideia de erigir, no Brasil, uma estatua ao «Seringueiro-Desconhecido», heroi do sertão, como ele lhe chama com tanta propriedade.

ESCOLA ACADÉMICA

A MAIS ANTIGA E CONCEITUADA ESCOLA PARTICULAR DO PAÍS

FUNDADA EM 1847

Quinta de S. João do Monte Agudo
End. tel.: ACADÉMICA — LISBOA

LISBOA

238, Rua da Penha de França, 240
Numero telefonico: NORTE 2619

Alunos internos, semi-externos e externos para classes infantis, instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus

Bons resultados obtidos nos exames nas escolas primarias, nos liceus e nas escolas comerciais

Biblioteca — Gabinetes de Fisica e de Historia Natural — Laboratorio de Quimica

Situação magnifica — Vastos jardins de recreio — Campos de jogos escolares e desportivos — Picadeiro — Piscina de natação

Tennis — Ginnastica — Trabalhos manuais — Esgrima de florete e de pau — Canto coral e Dança

Auto-car para excursões e transporte de alunos externos do Rocio e Praça do Duque de Saldanha

Acha-se desde já aberta a matricula para o proximo ano lectivo

Remetem-se gratuitamente, para qualquer ponto, brochuras com as condições de matricula e disposições regulamentares

Quer a sorte grande?

Abilita-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?

só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Em 24 de Janeiro de 1852 cantava-se no Real Teatro de S. João (Porto) a opera *Beatriz de Tenda*. A meio do espectáculo, o Barão do Bolhão, o Roberto Woodhouse, o Constantino Cabral, o James Forrester, ao depois Barão de Forrester, e outros amigos abandonam bruscamente a sala.

Da plateia ás frizas, e da orquestra ao palco houve um sobresalto, todos admitindo no primeiro momento que fôsse mais alguma faganha, rapto ou rixa dos românticos. Mas breve correu o triste motivo daquela debandada: estava a expirar o Roquemont.

Todos o conheciam e os que o não sabiam admirar, respeitavam-lhe a justa reputação de artista. A imprensa do Porto, o *Periodico dos Pobres*, o *Brás Tisana* choram a sua perda, e o poeta tolentiniano Francisco Xavier de Novais dedica-lhe nas colunas de *O Portugal* o soneto que termina assim:

...se á terra não tens tua alma presa,
Teu nome ha-de existir eternamente.

Singular côro de saudade aquele, entoado em torno do ataúde de um pintor em época estagnada e estagnante das artes plasticas. E mais sorprendente ainda se se disser que Roquemont não era portuense, nem português.

Filho natural de grande linhagem, nasce em Genebra, recebe em Paris educação de humanista, e vai a Italia professar Belas Artes. Veneza dá-lhe um primeiro prémio aos dezasseis anos, e Roquemont estuda os mestres, deambulando de Roma para Bolonha e de Bolonha para Florença, donde é chamado a Portugal. Por quem? Pelo pai, o Príncipe de Hesse, Frederico Augusto, por sua vez filho do Grão-Duque Luís I, e que em Vienna travara relações com D. Miguel I.

Para não sermos crus chame-mos novelesco a esse Príncipe de Hesse que, depois de se converter ao catolicismo, tão transparentemente interesseiro que o Papa lhe recusa o ambicionado barrete cardinalicio, se interessa pela causa legalista portuguesa, mal vê D. Miguel no trôno.

Ma não se limita o príncipe a visitar Portugal e procurar o coroado conhecimento do exílio. Arma-se em Braga, comanda, e atreve-se a elogiar por escrito as tropas realistas, depois de um encontro com os liberais, ousando agradecer-lhes a valentia como se ele fôsse alguém ou tivesse alguma coisa com a contenda nacional.

Braga alberga-o no Paço arqui-episcopal, serve-lhe guarda de Bandeira e fornece-lhe sentinelas á porta e na primeira sala. Como a capital do Minho, o Porto vai esperá-lo ás portas da cidade, com caruagem tirada a quatro, trintanários emplumados, o Bispo D. Jeronimo hospeda-o, proporciona-

lhe sege a seis parelhas, e o governador militar manda abrir a tribuna real para ele assistir ao espectáculo do S. João, em que se dellrou.

Mas o Duque de Cadaval pôs o Visconde de Santarem ao facto, do que era o forasteiro e de quanto ele era impertinentemente intrometido.

E, apesar de se saber muito bem que tais atitudes eram mais necessidade do que impertinencia, o Príncipe de Hesse deixou Lisboa, onde aproara no *Restaurador Lusitano*, disposto e esperançado em, dessa vez, ser melhor sucedido de quando se converteu ao catolicismo, apenas para alcançar a purpura de Cardeal. O Duque de Cadaval, no estendal de misérias e passos mercenários do Príncipe, não se esqueceu de relatar que *incomodava a Família Real, á força de importunidades*, chegando a pretender casar com a Princesa D. Maria Teresa. Casamento real, porventura bastão de marechal, grossa tença, mais confessável do que os 6 mil cruzados de Fernando VII, foram outras tantas e fagueiras ilusões que se lhe desfolharam com a facilidade que lhe caiu da cabeça o barrete de Cardeal.

Desembaraçados do episodio do Príncipe de Hesse-Darmstadt, fica-nos o filho que ele mandara chamar a Florença, por bem de certo o não poder subvencionar nos estudos e com o mais que provavel designio de o colocar oficialmente, depois de se colocar a ele. A falencia das ilusões criadas á sombra do triunfo miguelista não deixaram o Príncipe de Hesse em condições pecuniárias de olhar pelo filho daí para o futuro.

Por cá ficou Roquemont, tendo recebido do pai esta boa herança: as relações dos condes de Azenha, da Casa do Arco, em Guimarães, que hospedaram o Príncipe e sempre distinguiram Roquemont.

Testemunha dos dois periodos miguelista e liberal, Roquemont, não obstante a aceitação que vai tendo no país, não se esquece de que era, originariamente, um estrangeiro. Com mais delicadeza do que o pai, com maior aprumo e outro senso, nunca, nem por palavras nem por obras, mostra preferencia alguma.

Só vai onde é chamado. Forrester, em 1830, convida-o a ir com

A ressurreição

de um Artista Português

ele ao Douro, para levantar a famosa carta do nosso rincão de vinho quente. Roquemont vai e assombra, pelos seus conhecimentos astronomicos e matematicos, o professor da Politecnica do Porto, o cap. Kopker que se sai a dizer aos colegas que se soubesse que o pintor era assim instruido se haveria dispensado de ir ao Douro.

Nem sempre Roquemont foi onde o chamavam. O Conde Basto, que casou na Casa do Arco, fê-lo nomear director da Aula de Desenho da Academia Real da Marinha e de Comercio, do Porto. Tomou posse por procuração e nunca regeu.

O Conde de Terena convidou-o para reger a aula de Desenho da Universidade de Coimbra. Agradeceu, mas não honrou o convite.

Insistiram em que concorresse a uma cadeira da Academia de Belas Artes, do Porto, onde ambicionava fixar-se de vez. Chegou a pintar o *Juramento de Viriato*, mas a despeito de ter o concurso garantido arrepiou a carreira.

Foi apenas o que sentiu que era: um pintor, admiravel retratista em que se encontra o rastro das lições que os seus olhos receberam dos primitivos florentinos e dos coloristas da Renascença. E' um italiano na cinzeladura das joias, no colorido dos veludos, na maciez voluptuosa das sedas, no bordar das rendas, e na expressão das mãos.

Se não se intrometeu nem interessou, pelo menos ostensivamente, pelo episodio politico, tão pouco se apaixonou por escolas de arte.

Nem o liberalismo o seduziu em politica, nem o Romantismo o conquistou. E' um neutralista-classico. Os seus modelos levam para o atelier a indumentaria da época. Mas o aderecista não é Roquemont. Os seus retratos documentam a sociedade romantica, através os modelos, e não através qualquer inclinação do pintor. Ele pinta o que vê e o que lhe levam, com verdade, que Garrett aclama e proclama, em 43.

Roquemont trabalha a tela ou o marfim, obra de delicioso miniaturista na mór-parte estraviada, e atravessa placidamente a sociedade arrogante que se ufanava de ter servido ás ordens do Povoas e do Macdonell, e depois de se bater na Patuleia, fôra para o Tea-

tro S. João bater-se pelas primadonas a *casse-tête*, de calças á hussard, sobrecasaca abotoada e gravata byroniana, chocando o romantismo, ou refundindo a Criação nas polemicas do *Guichard* e do *Agua de Ouro*.

Ainda ouviu o Faustino Xavier de Novais e o Soares de Passos glosar nos outeiros de S. Bento e Santa Clara, torneios de rimas e pasteis de Santa Clara. Se não dansou no baile que o Conde do Bolhão deu em honra da Rainha e de D. Fernando, viu muita noite jogar o voltarete e ouviu muita musica nos serões que D. Jeronimo dava no Paço episcopal, como se assentou muita vez á mesa do Forrester.

Dessa observação legou-nos o formidavel retrato de D. Jeronimo, e de Forrester que, embora vigoroso, não atinge o foro de documento psiquico que guarda o do Bispo.

Conheceu-nos bem e se as lamurias dos bardos ou os venenos dos folhetinistas o não contaminaram, não podia deixar de vencer a sua fleugma a tragedia do vapor *Porto*, com os seus lances de heroismo e intrepidez.

Que penetrou a alma portuguesa afirma-o o *Folar*, costumes do Minho, que Garrett analisou, concluindo da sua analise que Roquemont, *por uma longa residencia no Minho é que se fez português, artista português legitimo, como oxalá que sejam sempre todos os nossos naturais*. Infelizmente adquiriu os quadros expostos em Lisboa, o então ministro da Dinamarca, mas temos em Portugal outro documental do nacionalismo de Roquemont: *A Procissão*, o *Cruzeiro* e o *Estudo de costumes populares*, que pertence á Escola de Belas Artes, do Porto.

Mestre do claro-escuro, cheio de graça na interpretação etnografica portuguesa, tratando a mulher com nobreza viril e a infancia com delicadeza donatesca, Roquemont, apreciado por Garrett, por Raczyński, e pelos portugueses seus coevos, foi sepultado na terra do Prado do Repouso e no esquecimento dos homens.

Quasi um seculo depois, um escritor português ressuscitou-o numa obra paciente, documentada, serena e enternecida: o illustre academico Julio Brandão.

Director do Museu Nacional do Porto, quando outros serviços não houvesse prestado á historia da Arte, bondava esta obra para que todos nós assinássemos o decreto da sua nomeação. E se ainda não fôsse academico, titulo bastante seria esta sua obra — *O Pintor Roquemont*.

Goloram

Quer a sorte grande? Sortes grandes?
habilita-se na tabacaria MADRID
só o PINA as vende
Rua do Mundo, 115 75 — Rua de S. Paulo — 77

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um deles destinado ao critico.

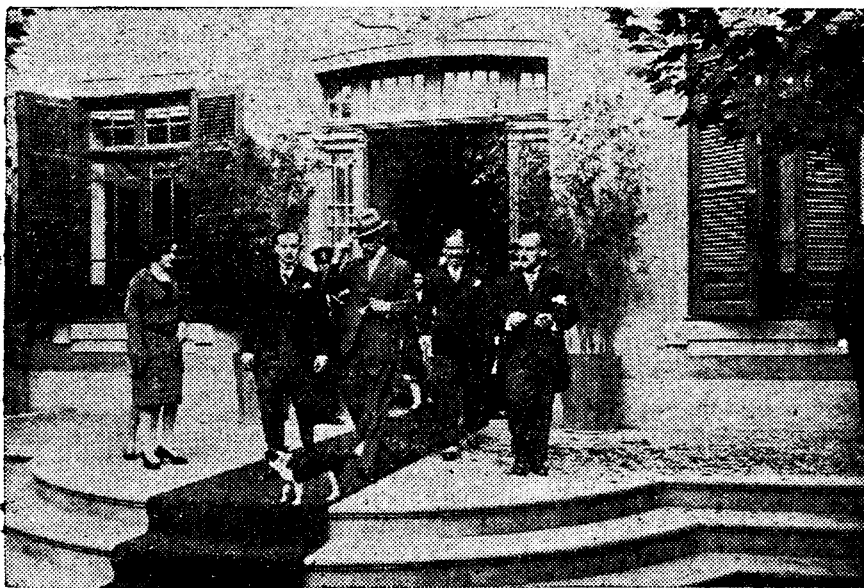
EM TRAZ-OS-MONTES

A visita do Chefe do Estado

à Estância Hidrológica de Salus (Vidago)

Na recente viagem á Provincia de Trás-os-Montes, S. Ex.^a o sr. Presidente da Republica visitou todos os Estabelecimentos Hidrológicos da Região, dentre os quais

á Fonte Salus e ao "Salus Hotel"



Sua Ex.^a o Sr. Presidente saindo do Estabelecimento Hidrológico de Salus e Salus Hotel

rafamento da agua Salus, tendo elogiado a forma como os serviços são feitos.

A sua Ex.^a o Sr. Presidente da Republica e á sua comitiva foi oferecido pela Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago) um copo de agua, tendo sido lidos discursos pelos srs. Dr. Leite Machado, Director Clinico da Estancia e Dr. Claudio Olympio (Filho), Administrador da Companhia, agradecendo a visita de S. Ex.^a e o auxilio prestado ultimamente

pelo Estado ás Estancias Hidrológicas que são umas das maiores riquezas do País.

S. Ex.^a o Sr. Presidente discursando, disse que se encontrava satisfeito com a visita que acabara de fazer e teve palavras de incentivo para que a obra que a Companhia iniciou para o Estabelecimento Hidrológico de Salus se torne um dos melhores do País.

A' entrada e á saída do Salus-Hotel foi S. Ex.^a o Sr. Presidente muito aclamado pelos aquistas, tendo-se tirado varias fotografias das quais reproduzimos algumas.

* * *

A' noite, realizou-se no Salus-Hotel um jantar á americana a que assistiram, além dos aquistas da Estancia de Salus e de outras Estancias da Região, varias entidades oficiais de Chaves que fôram convidadas.

O jantar decorreu animadissimo, tendo-se dançado até proximo das 3 horas da madrugada.

Os convidados e assistentes ao jantar ficaram gratos á Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago) pela maneira atenciosa como fôram recebidos e tratados pelos seus Administradores e Director Clinico.

se destaca o Estabelecimento Hidrológico de Salus (Vidago) justamente afamado pelas qualidades medicinais da agua Salus.

S. Ex.^a acompanhado da sua comitiva foi recebido com todas as honras pelos Administradores da Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago) concessionaria da Fonte Salus, Horacio Ferrari, dr. Claudio Olympio (Filho) e pelo Director Clinico da Estancia dr. Leite Machado.

Depois das apresentações protocolares, iniciou S. Ex.^a o Sr. Presidente da Republica a visita, começando por examinar as modelares instalações do balneario onde se encontra montada a aparelhagem moderna e scientifica necessaria para todas as applicações que acompanham o tratamento feito com Agua Salus, tendo de seguida S. Ex.^a visitado o Salus-Hotel que se encontra instalado em conjunto com o balneario no mesmo edificio, o que é de grande vantagem para os aquistas e verificado as higienicas instalações



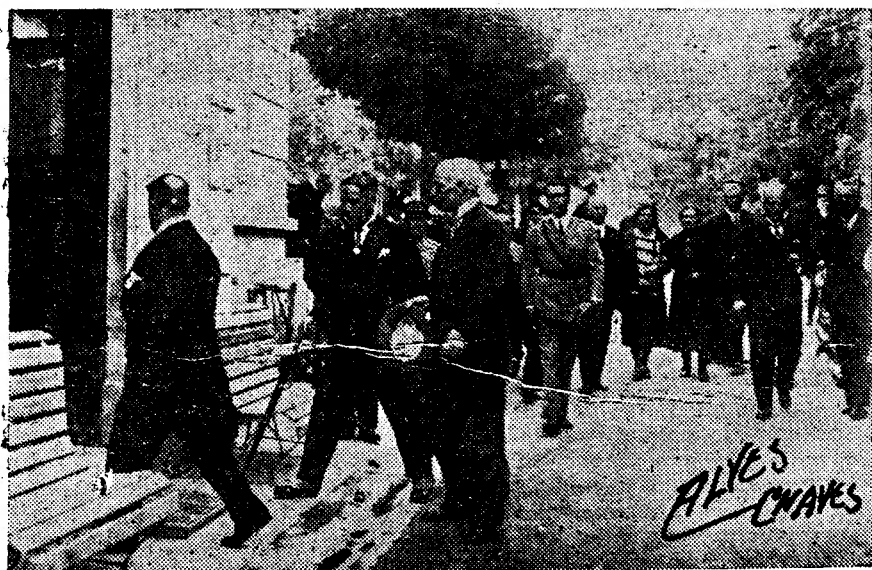
Junto á Buvette Salus — Sua Ex.^a o Sr. Presidente rodeado da comitiva e de senhoras em tratamento na Estancia Salus

deste Hotel, um dos melhores das termas portuguesas.

Terminou a visita de S. Ex.^a na Fonte Salus tendo causado assombro o enorme caudal de agua mineral que brota da nascente que é uma maravilha e uma das grandes riquezas de Portugal.

* * *

S. Ex.^a ficou encantado com a visita feita a todas as instalações do Estabelecimento Hidrológico de Salus (Vidago), assistiu ao engar-



Entrando na Fonte Salus

Café Chiado

O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

Chá das cinco

Em Budapest

A secção jurídica da Camara Municipal de Budapest — excelente secção e sabia Camara! — acaba de elaborar o Estatuto do Silêncio, isto é, uma lei destinada a garantir o respeito pelos ouvidos dos munícipes.

Dos cincoenta e quatro artigos do Estatuto consta que fica proibido, dentro da cidade, o uso da buzina mecânica, salvo em caso de perigo imminente, e nunca para avisar os seus proprietários de que «o automóvel está à porta». Os trabalhos de construção e reparação de linha de carros electricos deverão ser feitos durante o dia, porque a noite foi criada para descanso de todos e até das que habitam na vizinhança de ruidosas obras nocturnas.

Nas proximidades das escolas, hospitais, etc., todos os automoveis e carros electricos devem diminuir a marcha para que os seus condutores não se vejam obrigados a recorrer a avisos desagradáveis, com campainhas, etc. As oficinas da cidade não poderão experimentar motores nem fazer ruidos de martelar e outros; de resto todos os capatazes de obras são responsáveis pelo barulho que as suas obras produzem. Os alto-vozes anunciadores, ou outros, necessitam de especiais avisos. Finalmente, nas casas de inquilinos é proibido estudar com instrumentos de sopro, e quaisquer outros, desde que as janelas não estejam fechadas ou já passe das onze da noite, etc., etc.

Admirável Estatuto que tudo prevê! Excelente secção jurídica que tudo soube prever! Sábia Camara da Budapest, que tão bem vela pelos ouvidos dos seus munícipes!

Que bom será estar-se em casa, intangível, respeitado pelos ruidos, em silêncio, como um Budha, e livre da peste das buzinas, campainhas, motores e instrumentos de toda a especie!

ROGERIO PEREZ

Aviso importante

Realizam-se esta semana, no Apolo, os ultimos espectaculos de "Sol de Portugal", por ter o teatro de passar outra empreza. Ai fica o aviso para aqueles que ainda não viram a gloriosa revista.

ESPLANADA EGIPCIA

PARQUE MAYER—Teatro ao ar livre

2 sessões ás 20,30 e 22,30 horas

HOJE O melhor espectáculo HOJE dos teatros de Lisboa

Off-Side

Revista em 2 actos e 15 quadros
Todas as noites surpresas e atractivos

Bilhetes a 5\$00, 2\$50 e 1\$50

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seladas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Av. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

A Cidade

DO ALTO MAR

A viagem á Alemanha do enviado especial da imprensa de Lisboa

DOMINGO, 30. — É facil esrever neste palacio silencioso, de passadeiras de veludo e coloridos timbres electricos, onde o ruido foi reduzido á expressão mais simples. O clima aqui é tranquilo, delicado, com uma pontinha oculta de severidade, que não transparece em regulamentos escritos, nem proibições odiosas. O meu criado louro e risonho como o príncipe de Gales, deve estar um pouco assombrado e fatigado com esta desordem caracteristicamente portuguesa da minha cabine. Quando estou ausente, os livros, os jornais, os fatos dispersos e truncados, sem relação de parentesco, desaparecem misteriosamente. Cada coisa, assim como cada homem, tem o seu lugar, virtude primordial nas raças do norte, que começo a observar com escrupulosa exactidão.

O Cap Arcona é o orgulho da livre e velha cidade hausaetica de Hamburgo.

A sua melhor bandeira no itinerario Atlantico do Sul. São sempre áridas as cifras, mas, por vezes, valem a mais detalhada descrição. Este transatlantico de onze andares, que corta agora a Biscaya, consome mais cerveja por semana do que Lisboa. Trinta e cinco mil litros, e não chega! O seu orçamento diario atinge duas mil libras-ouro, que não marcos, nem escudos. Ha a bordo seiscentos e oitenta homens de tripulação, um verdadeiro exercito entrincheirado, no fogo das maquinas, no paiol dos mantimentos, no ventre dos porões. Estão em toda a parte, mas são invisíveis. Só ao jantar, numa sala enorme, constelada de candelabros, tapetes preciosos que, nas paredes, têm caprichos decorativos de gosto, — vejo parte do exercito armado de iguarias formidáveis, capazes de fazer explodir o cauchu estomacal de todos os milionarios americanos. Ha um deck, um super-deck, com uma sucessão de salas, maravilhosas e feéricas. A riqueza amontoa-se. Espelhos parabolicos, quadros celebres, bem imitados; um piano de cauda, onde uma espanholita de Vigo teima em ressuscitar Granados; mesas chinesas de estatura microscopica; mapples, onde se sonha e fuma; alabastrós translucidos, de velas azuis; Kentias de garbo arquiducal; colunatas de fustes de ouro — e, vaporosa, nimbada, em oplos cáldidos de embriaguez, enchendo as taças de vidro fosco, como se fosse o decantado e opalino vinho do Rheno, uma luz de magia, que ilumina isto tudo, automaticamente, como a ribalta luxuosa duma Opera. Embora se tenha corrido Seca e Meca e seja deselegante embasbacar facilmente, é impossivel resistir á grandeza e á admiração absorvente desta cidade fluctuante. Sejam sinceros: a Alemanha deve começar aqui! Como Jacinto, ao alto dos Campos Elisios, sinto o pesadêlo da civilização. O seu hiper-excesso! E sinto-o tanto mais, porque lhe descubro o contraste, e com ele, uma desigualdade social que, sem exageros romanticos, merece ser apontada.

Ao meu lugar de senhor, confortavelmente instalado, corresponde lá em baixo, nas entranhas do barco, o do escravo, ofegante, encandeado pelo fogo, de dorso nu, sobre o qual o suor e o negro de carvão, grifam tatuagens bizarras. Fui vêr o regime das maquinas, geometria no espaço, em relações matematicas de potencial electromecanico. As super-estruturas finalmente cinzeladas, em nigelas de ferro e aço, onde o vapor vigiado pelas agulhas dos manómetros, alimenta a vida do barco, encontrando-se, cruzando-se, interseccionando-se, transpondo-se em viadutos, escadas de ferro, turbinas, embolos, galerias — são duma força, duma riqueza orquestral de timbres, e duma elegancia audaciosa de linhas, que ao pé delas, a mais bela catedral do mundo, é pequena e ridicula, na sua grandeza e na sua beleza. Os canones da arte moderna, a sensibilidade humana, e a materia plastica, encontraram um novo ritmo e uma expressão mais eloquente e energica. Um guindaste vale uma estatua de Fidias. Não se riam da imagem. Ele está certa, nestas coordenações geograficas, dois mil anos depois. O homem que viaja deve falar assim, levar as malas vazias de preconceitos, doutrinas, sistemas politicos. Tudo a refazer, a compreender a assimilar previamente uma electrolize critica inteligente. Antigamente ia-se de país em país; hoje vai-se de continente em continente, e não chega. O mundo é maior, embora as suas dimensões sejam rigorosamente inalteráveis. Haverá que dilatar o Universo?

ARTUR PORTELA

José Relvas Ano lectivo

Noticias recebidas pelo Diario de Lisboa dizem que é considerado ainda grave o estado do sr. José Relvas, que na sua Casa dos Paços está rodeado de medicos, alguns especialistas, que estão fazendo o possivel para o salvar. O eminente republicano e requintado artista passou hoje um pouco mais aliviado.

Com a assistencia dos srs.: Presidente da Republica, ministros da Marinha, Guerra e Instrução, Governador Militar de Lisboa e Chefe do Estado Maior Naval, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, no Instituto dos Pupilos do Exército, a festa de abertura do novo ano lectivo.

Sortes grandes
só o PINA se vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr.^a Laurinda Alambre

Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado),
36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

A POLICIA

O caso dos cheques brasileiros

Os jornais têm-se ocupado largamente de uma falsificação de cheques praticada no Brasil por Luis de Castro, que depois da proeza esteve algum tempo em Portugal, donde seguiu para Paris, fazendo-se passar na capital francesa por D. Jaime de Bourbon.

Como seus cúmplices foram presos Manuel dos Santos, sua mulher e sua sogra.

Este ultimo contou-nos assim o caso, na presença do seu advogado, sr. dr. Mario Monteiro:

— Eu sou um comerciante honrado e não um falsificador e burlão como os jornais disseram.

— Mas a policia apreendeu-lhe um cheque falso com a sua assinatura...?

— Já expliquei centenas de vezes aos agentes como isso foi feito. Eu conheci no Brasil o Luis de Castro e tinha-o como homem sério e honesto. Quinze dias antes de eu partir para Portugal, onde vim fixar residência, o Luis de Castro pediu-me que lhe levantasse uns dinheiros do Banco, dando-me até uma carta de apresentação para o director, de quem era amigo.

— Levantou a importância?

— Levantel. E sem a menor dificuldade.

— E... não comprou um predio e uma quinta em Leiria, além de um outro predio de três andares na Avenida 5 de Outubro, A. A.?

— Esses predios, dizem-me que a policia os arrolou. Não deve ser verdade. É possivel que se trate duma precipitação das autoridades.

— Não lhe pertencem, então, essas propriedades?

— Foram compradas com dinheiro que minha sogra me emprestou.

— O senhor também emprestava dinheiro a juros?

— Emprestava, mas não sou agiota! Só emprestava dinheiro para a agricultura.

A esposa do preso, uma senhora alta, magra, olhos azues e cabelos louros, interrompendo:

— Eu não creio que meu marido esteja envolvido num caso destes. Se tal soubesse, nunca casaria com ele. O dinheiro com que meu marido negociava era de minha mãe, como podemos provar.

— Mas as senhoras disseram aos agentes que só tinham dado 40 contos ao sr. Santos?

— Que remedio se não dizê-lo!... Minha mãe, sabendo que eu estou prestes a ser mãe e julgando que os senhores agentes me meteriam no segredo, disse o que não era verdade.

— Como prova isso agora?

— Com documentos autenticos que meu marido passou a minha mãe, do dinheiro que ele recebeu dela no Brasil.

— Porque não os entregaram aos investigadores?

— Eles só estão habituados a vêr criminosos em todas as pessoas...

— Porque vieram para Portugal?

Quem responde agora é o sr. Santos:

— Porque minha mulher estava muito doente e não se dava bem no Brasil. Peço-lhe que diga nos jornais que eu não sou brasileiro, mas sim português!

A mulher e sogra do preso foram postas em liberdade, devendo o sr. Santos seguir hoje ou amanhã para a Boa-Hora.

Annibal Tavares Joalheiro

ACABA DE RECEBER DE PARIS, GRANDES NOVIDADES EM JOIAS COM BRILHANTES E PEROLAS—PRATAS ARTISTICAS E CRISTAES—TAÇAS PARA SPORT

Descontos especiais para clubs
97, Rua da Prata, 97 — Telefone 997 LISBOA

Mod
os vo
lões
pranc
tra-m

Fau

G

supi
aos
nos
met
seu

2

mo
á e

Baci
dori
apai
on
peri
tudo
dos
tier
lor

En
log

REF

M.

Rua

no

CONDES
TZAREVITCH

A Cidade

TIVOLI
O amor de Joana Ney
com Edith Jehanue e Brigitte Helm

INSTRUÇÃO

PELO ENSINO

A' roda Impõe-se

do ensino
particular

Sr. Director:—Venho ocupar-lhe um cantinho do seu jornal, com um assunto que me parece da maior oportunidade.

E' o caso que a força de ver pelos diários da capital, reclamados em «grande tipo» um sem numero de Colegios, Escolas e outros Institutos particulares de ensino primario e secundario, e não percebendo como a nossa terra pode sustentar um tão grande numero dessas melindrosissimas instituições, me resolvi a visitar algumas delas, para procurar orientar-me.

Interessava-me ver o que havia de verdade por detrás de tão elogiosos adjectivos, de tão corajosas afirmações de competência pedagógica.

A simples indicação de pretender matricular um aluno interno na terceira classe do Curso dos Liceus abriu-me de par em par algumas portas, e deu-me direito a «forçar» muitas outras, para visitar as respectivas instalações; trouxe comigo dezenas de impressos, folhetos, folhas soltas, (que sei eu?) todo um arsenal de propaganda, capaz de convencer o mais exigente pedagogista de que todos eles são excelentes estabelecimentos de educação e ensino.

Chegado a casa, arrumadas as impressões e os documentos que colhi, formada, enfim, uma opinião que reputo segura, resolvi-me a escrever-lhe para que no seu belo jornal seja dado um brado que possa ser ouvido pelas estradas competentes e ponha cobro à exploração verdadeiramente condenável que se está fazendo com o ensino particular.

Quero, entretanto, afirmar-lhe desde já, que algumas coisas vi que satisfizeram o meu orgulho de português e as minhas naturais exigências de pai, que pretende educar os seus filhos na sua terra; mas a par disso, quanta miséria espalhada pelos mais diferentes bairros de Lisboa, se esconde sob o nome pomposo de Colegio, atraindo a si, com anuncios deslumbrantes, a mocidade portuguesa, mais cretula ou menos acauzelada.

Não quero já referir-me à concorrência desleal que assim fazem áqueles estabelecimentos que sabem, podem e querem honestamente, e até com brilho, ensinar e educar; mas repare-se ao menos no perigo que tais «institutos» constituem para a saúde física, intelectual e até moral da gente nova da nossa terra.

Não tenho, sr. Director, quaisquer interesses ligados ao ensino quer particular, quer official, mas o problema interessa-me, ou melhor, preocupa-me, pelo que elle pode ter de grave para todos nós, se continuar assim.

Imagine v. que funcionam ainda hoje em Lisboa, como Escolas, escassos recintos com quatro paredes apertadas, sem luz nem ar, de aspecto sórdido, onde se alinham bancos incómodos e sujos, sem um gymnasio, sem um campo de recreio, sem uma arvore.

Um ságuão tapado, uma janella envidraçada ou gradeada, é, em muitos casos, o unico desajuste da gente miuda que o destino para ali atirou, durante todo um ano lectivo.

Vi internatos em que os dormitórios, os W. C. e os banheiros, quando existem, constituem verdadeiros atentados, não só contra a mais rudimentar hygiene, mas até contra os menos severos principios de moral.

E o material escolar?

Anunciam-se cursos completos do liceu com uma inconsciencia tão grande, que só uma ignorancia total da responsabilidade da afirmação pode desculpar.

Nem laboratorios, nem museus, nem na maioria dos casos, possibilidade de os montar, nada, enfim, do que é fundamental para o exercicio, já não digo perfeito, mas ao menos decente, de tudo quanto em letras garrafas oferecem por esse país fóra, através da imprensa diaria.

Não vale a pena, por sobejamente sabido de toda a gente, falar da epidemia de «cursinhos» que agora atacou a instrução lisboeta.

O Governo da Ditadura que tanto em trabalhado pelo saneamento do nosso ensino em todos os graus, não pode continuar alheio ao que se está fazendo.

Entendo que uma parte dos actuaes estabelecimentos de ensino particular, pôde já hoje, e deve mesmo, colaborar com o Estado, e até com vantagem sobre elle, em materia de educação;—mas o que o mesmo Estado não pôde, é deixar sem uma fiscalização apertada esta industria. Para o fazer, para corrigir ou eliminar todos os defeitos e abusos, deve tomar as providencias especiais que o assunto reclama e fazer desde já cumprir quanto está decretado sobre fiscalização do ensino particular secundario, verificando as suas instalações e a competencia moral e legal dos seus directores e professores. Prestará assim, um grande serviço ao ensino português.—De v. etc. Um pai.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

a publicação da Cartilha Colonial para uso dos nativos

A abertura dum concurso destinado à elaboração duma Cartilha Colonial para uso obrigatorio nas escolas primarias foi recebida com entusiasmo nos meios pedagogicos.

Sabemos, no entanto, que não era essa a unica medida que o ex-ministro das Colonias, sr. engenheiro Bacelar Bebião, tencionava publicar, com o fim de divulgar no ensino primario os conhecimentos coloniais indispensaveis á formação dos espiritos infantis.

—A mentalidade colonial, disse-nos hoje o distinto engenheiro, tem de ser criada simultaneamente com o crescimento do intellecto da juventude.

«Os portugueses, em geral, têm uma natural tendencia para se distrairem mais facilmente com a leitura de novelas e romances, sobretudo de autores realistas estrangeiros, que não oferecem por vezes uma grande consistencia moral. E' contra este estrangeirismo doentio que precisamos reagir, despertando na criança o interesse pelos conhecimentos coloniais.

«A grande maioria dos portugueses vive estranha ao que se passa no nosso ultramar. Só áqueles que uma vez pisaram o solo de Africa é que verdadeiramente se interessam pelos problemas coloniais nas suas varias modalidades. O amor pelas coisas africanas só nasce quando se recebe a benção do sol tropical, quando se respira o perfume da paisagem luxuriante, quando o olhar se perde em largos e extensos horizontes.

—V. Ex.^a tinha em vista outras medidas...

—Sim, o meu plano não se limitava á simples aprovação duma Cartilha Colonial. Pensava na abertura doutro concurso entre artistas para a confecção de varias estampas ou gravuras, onde se mostrasse a forma como são extraídos e industrializados os productos das nossas colonias. Umhas explicações simples ministradas pelos professores, sobre essas estampas—que colocadas nas paredes das escolas e das casernas—auxiliariam a sua compreensão. Penso que esses quadros coloniais, de tamanho suficientemente grande para que, insensivelmente, chamassem a atenção das crianças e dos soldados, acompanhados de diagramas com legendas claras comparando a area e a população das nossas colonias com as da Mãe Patria, seriam também de grande utilidade.

—Tinha ainda outros projectos?

—Precupava-me também o ensino escolar aos nativos africanos. A mentalidade destes é de tal modo diferente da nossa, que é um contrasenso obriga-los a aprender e a praticar a leitura pelas nossas cartilhas. Foi esta diferença de psi-

cologia, moral, tradição e mentalidade que levou o Governo a publicar codigos e a constituir tribunais para indigenas, em moldes diferentes dos que existem na Metropole. Se assim não fosse, bastantes vezes aconteceria—e aconteceu—que uma falta considerada de somenos importancia para um indigena seria transformada, á face das nossas leis, num grave crime.

—Os nossos contos, prossegue o sr. engenheiro Bacelar Bebião, que conhece profundamente os costumes africanos, não têm o menor interesse para os indigenas, por serem derivados dum meio e duma civilização para eles desconhecidos. E' indispensavel que se historicem as suas lendas, os seus costumes, as suas tradições e a vida dos animais que eles conhecem mais directamente. Assim, uma grande parte das figuras da Cartilha, para uso dos indigenas, deveria ser inspirada em assuntos regionais da vida do nativo. No folktore africano ha motivos de sobejo para elaborar uma interessante cartilha infantil para indigenas.

E acrescenta:

—Educar um africano é, certamente, mais difficil do que educar um europeu. As crianças nativas devem ser instruidas para duas civilizações: a deles e a nossa. O nativo escolarmente bem educado é um precioso elemento de propaganda da civilização branca e um defensor util das nossas ideias e da nossa historia.

«O problema da educação em Africa pode comparar-se ao teclado branco e preto dum piano: é da conjugação inteligente e habilidosa das duas teclas que nasce a harmonia... politica.

«Se o problema da instrução nos deve preocupar na Metropole, também não nos podemos alhear do encargo que a nossa situação como potencia colonial nos impõe. Tendo sido os primeiros a educar duma maneira intuitiva o indigena, devemos continuar com o mesmo intelligente «savoir-faire» essa obra de civilização já realizada em Africa, que bem merece o respeito e o apreço de todos os povos.»

Automovel Essex

Vende-se, novo, o que saiu no Concurso das Adivinhas Populares do *Diário de Lisboa*.

Trata-se na Rua da Rosa, 57, 2.^a, das 11 ás 6 horas da tarde.

Escola Nacional

FUNDADA EM 1869 POR BARROS PROENÇA
A MAIS CENTRAL DE LISBOA

Largo da Anunciada (á Aven. da Liberdade) — Telef. Norte 2749

Directores { Artur Tamagnini Barbosa
José Vicente de Freitas

Optimas instalações. Vasto campo de jogos.
Cursos: Primario, liceu e comercial.
Recebe alunos internos, semi-internos externos.

Reabrem todas as aulas em 7 de Outubro

Pelos teatros

Companhia Lucilla Simões

Começaram hoje, no teatro do Gimnasio, os ensaios da célebre peça «A Raça de Azaral», de Lúthars Rivas, com que a magnifica companhia Lucilla Simões-Erico Braga reaparece em Lisboa depois de dois anos de ausencia.

O elenco completo é constituído pelos artistas: Lucilla Simões, Amélia Pereira, Brunilde Júdice, Adalina Campos, Constança Navarro, Palmira Torres, Lusy Sayal, Laura Fernandes, Lucinda Trindade, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Dinis, José Gambôa, Seixas Pereira, José Monteiro, Francisco Sampaio, Pedro Sampaio e Augusto Conde.

A estreia da companhia realiza-se no proximo dia 18, no teatro do Gimnasio.

Adelina-Aura Abranches

Começaram ontem os ensaios da nova companhia Adelina-Aura Abranches, que este mês vai estrear-se no Apolo, com a peça «O pai de todos», imitação de Félix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, e que terá como intérpretes Adelina Abranches, Aura Abranches, Leonor de Eça, Branca Riquetti, Julieta Silva, Rafael Marques, Sacramento, Alvaro de Almeida, Penha Coutinho, Joaquim Miranda, Luis Felipe e o professor Carlos Santos, de quem é a encenação.

Satanela-Amarante

A reaparição da companhia Satanela-Amarante realiza-se no começo de Novembro, no Avenida, com a revista «Tremço saloio», cujos ensaios começam no dia 15 do corrente. Para esta companhia, que na primeira quinzena de Abril segue para o Brasil, contratada pelo empresario José Loureiro, estreado-se no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro, foram contratados os artistas Salvador Costa e sua esposa, a actriz Berta Araujo, e ainda um grupo de «girls», todas portuguesas.

Teatro Politeama

No Politeama continua hoje o espectáculo de variedades e filmes de actualidade com as Exposições de Sevilha e Barcelona.

Aírá do reposteiro

Charles Méré—o autor dramático de maior prestigio em França—acaba de escrever a Lucilla Simões comunicando-lhe que elle proprio queria fazer a marcação da sua peça «Lit nuptial», como prova de reconhecimento pelas interpretações que Lucilla tem tido em varias obras suas. «Lit nuptial», um dos maiores exitos de Paris, é a segunda peça a subir á scena no Teatro do Gimnasio, tradução do nosso querido collega Alvaro de Andrade.

Chegaram ontem de Paris as artistas Maria Matos e Maria Helena, primeiras figuras, com Palmira Bastos e Ausenda de Oliveira, da Companhia do Teatro Politeama, cuja empresa exploradora acaba de adquirir a peça espanhola «Tarrar».

—A peça que vai seguir-se no cartaz do Teatro Nacional, intitula-se «Quando nos casamos», tradução do nosso collega de imprensa Acúrcio Pereira, da peça «Ce que femme veut», criada em Paris por Charlotte Lili e interpretada naquele teatro por Ester Leão.

—A Companhia Chaby Pinheiro trabalha hoje no Teatro dos Recreios Desportivos da Amadora, e amanhã no Casino do Monte Estoril, representando a comedia «O Nosso Homem». Depois de amanhã estreia nas Caldas da Rainha e no dia 12 em Leiria.

—As «girls» que trabalham na revista «Off-side», em scena na Esplanada Egipcia, do Parque Mayer, realizam na proxima sexta-feira uma recita em seu beneficio. Como atractivo as festejadas estabeleceram a «Taça Off-side», que será disputada entre os principais clubs footballistas de Lisboa.

—Foi nomeado representante para Portugal, dos autores norte-americanos, o actor-empresario Mendonça de Carvalho.

—No Cinema Condes estreia-se hoje o filme «Tzarevitch», interpretado por Ivan Petronitch e Marietta Milner. Na proxima semana inauguração da época de inverno com uma produção de arte e uma das mais engraçadas comedias de Reginald Benny.

—Desligou-se, amigavelmente, da Companhia Satanela-Amarante o ponto teatral Carlos Dubini.

—«Rosa do Adro» e «Indecisa», por Lina Demoiel; «Currito de la Cruz» e «Menina do Charleston», por Elisa Guisette; «Salóia» e «Mulher Policia», por Margarida Martinó; «Escoteiro» e «Sol de Portugal», por Margarida de Almeida; «Boneco Russo» e «Lisboetas», por Beatriz Belmar, são alguns dos numeros da revista «Sol de Portugal», em scena no Teatro Apolo.

—O actor Octavio Matos, que ha cinco anos não trabalha em Lisboa, reaparece no proximo dia 15 na Esplanada Egipcia, na festa dos seus camara-das Manuel Silva e Antonio Rosa. Este artista fará a imitação de «Charlot».

O ensino

Liceu D. João de Castro em Belem — Alunos habilitando a linha de Cascaes

A Sociedade "ESTORIL", atendendo aos pedidos do Ministério da Instrução e de famílias moradoras nas povoações servidas pela linha de Cascaes, resolveu dar paragem em Belem, ás 8 h. e 37, ao comboio semi-directo que parte de Cascaes ás 8 h. e 5 da manhã. Desta forma, tanto neste comboio como no que sae de Cascaes ás 7 h. e 44 e chega a Belem ás 8 h. e 24, os estudantes que se tenham matriculado naquele lyceu—ou que para ele peçam transferencia como lhes é permitido por Lei—terão transporte facil e comodo a horas convenientes.

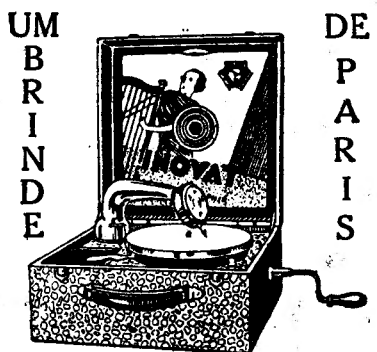
Por seu lado, o Senhor Ministro da Instrução tomou as providencias necessarias para que a hora de abertura das aulas naquele lyceu seja estabelecida de forma a que não haja para os alumnos perda inutil de tempo.

Semelhantermente, para o regresso a suas casas dos alumnos cujas aulas terminam ás 15 horas, a Sociedade "ESTORIL", ordenou paragem em Belem, ás 15 h. e 15, ao comboio semi-directo que parte de Caes do Sodré ás 15 h. e 10.

Além desse comboio, os alumnos poderão utilizar, conforme as horas a que terminam as suas aulas, os comboios que param em Belem ás 14 h. e 31 e ás 16 h. e 11.

As tarifas da Sociedade "ESTORIL", concedem aos estudantes o abatimento de 50 % no preço das assignaturas.

Oferecemos gratuitamente



à escolha do premiado

1.000 FONOGRAFOS

ou

1.000 APARELHOS de T. S. F.

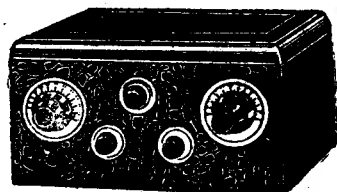
a título de propaganda aos mil primeiros leitores do

"Diario de Lisboa"

que tenham encontrado a solução exacta do enigma abaixo e que se conformem com as nossas condições

E' preciso substituir os pontos pelas letras que faltam e encontrar 3 grandes cidades de PORTUGAL

L. S. O.
P. R. O.
C. I. B. A.



Enviar este anuncio preenchido aos

ESTABELECIMENTOS
EMYPHONE

Serviço N.º 10. 18. A.

17, RUE SEDAINE, PARIS
(FRANÇA)

Juntar na carta um envelope contendo muito legivelmente o seu nome e morada.

NOTA — Na correspondencia para o estrangeiro pôr um selo de 1\$60.

MUNDANISMO

Aniversários

Fazem amanhã anos as sr.ªs:
D. Maria Emilia de Azevedo da Camara Leme, D. Sofia de Melo de Lourdes de Vasconcelos e Sousa, D. Maria Rita Novais de Carvalho, D. Maria Carolina de Araujo Rebelo de Andrade, D. Margarida de Andrade Bastos Reynolds, D. Maria Helena Guedes Pinto Machado, D. Maria Rita de Carvalho Ricca, D. Maria Antonia Cabral Gentil, D. Marieta May e D. Maria Alice Ramão Magro.

E os srs.
Conde da Lapa, D. João Luis da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), dr. Eduardo Pinho de Almeida, Artur Rosa Mateus, Julio Cesar de Almeida Rainha e Antonio dos Santos Parada.

Casamentos

Realizou-se com muita intimidade na capela do Solar do Conventinho em Loures, sendo celebrante o prior de Loures reverendo Manuel Lopes da Silva, o casamento da sr.ª D. Ortilia Marques da Silva, filha da sr.ª D. Emilia Baptista Marques da Silva e do sr. José Marques da Silva, com o sr. João José Selloweiler, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Petronila Vieira Selloweiler e de padrinhos o pai da noiva e o sr. José Selloweiler.

Findo o acto religioso durante o qual foram executados varios trechos de musica sacra, foi servido no salão de mesa do solar um lanche; partindo os noivos depois de automovel para Sevilha onde foram passar a lua de mel.

Na «corbelle» via-se grande numero de artisticas prendas.

Realizou-se na parochial igreja dos Santos Reis, ao Campo Grande, com grande brilhantismo o casamento da sr.ª D. Maria Bernardino da França Falcão Trigo, interessante filha da sr.ª D. Maria Rita da França Falcão Trigo, com o sr. José Maria de Melo Falcão Trigo, filho da sr.ª D. Berta de Sousa e Vasconcelos de Carvalho e do comandante sr. Carlos Mariano de Carvalho, servindo de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Maria Lucrecia Rosado Pinto da França, que se fez representar pela sr.ª D. Maria Isabel da França Tamagnini e de padrinhos os srs. João Mariano de Carvalho e Lopo de Sousa e Vasconcelos, sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia reverendo Silvestre José Gonçalves, que no fim da missa fez uma brilhante allocução, tendo durante a cerimonia religiosa sido cantados no coro com acompanhamento de orgão varios trechos de musica sacra pelas sr.ªs D. Camilla de Almeida Fernandes, D. Henriqueta Navarro de Vasconcelos, D. Ida Toulson, D. Maria Antonia Wierling, D. Maria Luisa Wierling e D. Matilde Coimbra.

Findo o acto religioso foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, partindo os noivos depois para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na assistencia notavam-se as sr.ªs:
D. Maria Isabel da França Tamagnini, D. Maria Augusta Potisch Castelo, D. Maria Isabel Trigo de Sequeira e filha, D. Maria da Graça, D. Sofia de Sousa e Vasconcelos, D. Maria Bernardino da França Perestrelo e filhas, D. Maria Isabel e D. Maria Emilia, D. Alda de Sousa e Vasconcelos Alves, D. Maria Clara Mendonça da França, D. Maria da Conceição Borja Trindade de Serra e Moura, D. Maria Isabel Trigo de Melo Guerreiro, D. Maria Margarida Trigo de Vasconcelos, D. Maria Ermelinda de Carvalho de Oliveira, D. Manuela Mariano de Carvalho, D. Eugénia Manuel (Atalaya), D. Margarida da Gama Lobo Salema, D. Maria Rita de Carvalho Ricca, D. Maria Salema Avilez, D. Maria José da França, Salema, D. Maria José Borja Trindade Benard Guedes, D. Maria Luisa Alves Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Bernardino da França Salema Reis, D. Manuela de Carvalho da Cunha e Vasconcelos, D. Maria Estrela de Carvalho Papulin, D. Maria de Araujo Rebelo de Andrade e filhas, D. Maria de Jesus Salema Figueiredo Freire, D. Maria Eugénia Perestrelo, Maria Teresa Vecchi, D. Irene Mariano de Carvalho e filha, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Maria José Trigo Fêo e Torres, D. Maria da Graça Trigo Fêo e Torres, D. Maria Cristina de Barros e Vasconcelos, D. Maria Isabel Trigo Fêo e Torres, D. Maria Domingues de Noronha (Paraty), D. Maria Luísa de Saldanha da Gama Nunes, D. Maria Francisca Banderira Ennes, D. Maria Antonia de Wierling e sua irmã, D. Maria Luisa, D. Amalia Tavares de Vasconcelos e filha, D. Amalia, D. Matilde Coimbra, D. Ida Toulson, D. Henriqueta Navarro e Vasconcelos e os srs. D. Jorge Machado Castelo Branco (Figueira), João Mariano de Carvalho, Carlos Alberto Melo Guerreiro, Lopo de Sousa e Vasconcelos, Tomaz de Lemos Serra e Moura, capitão Benard Guedes, D. Luis de Castro, João de Melo Falcão Trigo, Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, dr. Carlos Amado da Cunha e Vasconcelos, Ruy Rebelo de Andrade, Jorge Banderira de Lima, Carlos Pinto Coelho, Manuel Maria Trigo Fêo e Torres, Francisco José de Serra e Moura, Pedro Saldanha da Gama Nunes Joaquim Miguel da Serra e Moura, Miguel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), dr. Antonio de Vasconcelos, D. Diniz de Avilez, D. José da Camara Viterbo, Sebastião Perestrelo de Vasconcelos Francisco Rebelo de Andrade, Diogo Salema, Vasco de Noronha (Paraty), Antonio Arrobas, Mariano Cirilo de Carvalho, Leonardo de Melo Falcão, etc.

Na «corbelle» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Em Cascaes

Como prometemos damos em seguida a nota da assistencia ao primeiro baile realizado na «Parada» na noite de sexta-feira passada:

Condessa das Galveas, condessa de Castelo Mendo, condessa das Galveas (D. Maria Guimaraes), viscondessa de Meyreles, D. Piedade Valdez Briffa, D. Mariana Salema Avilez e filhas, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Alice Guedes Heredia e filha, D. Eugénia Manuel (Atalaya), D. Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmiento Cohen, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Maria do Pilar Pinto Coelho de Almeida Belo, D. Maria Figueiredo Cabral da Camara Pereira, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. mes.

No Sporting Club

A sr.ª D. Maria de Castro, regressou com sua familia de Vila do Conde, o sr. João Cardoso de Meneses (Margarida).

—Regressou da sua quinta em Avanca, a sua casa em Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, o illustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz.

—Partiu para o estrangeiro, com sua familia, o sr. dr. Angelo da Fonseca, eminente professor e director do Hospital da Universidade de Coimbra.

—Para uma digressão pela Europa parte brevemente o sr. João de Azevedo Cunha.

—Com sua familia, regressou do Estoril o sr. dr. Armando Narcizo.

Doentes

Na Casa de Saúde da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados a sr.ª D. Custodia Conceição Martins e o sr. Manuel Emidio da Silva, sendo este ultimo operado pelo illustre professor sr. dr. Francisco Gentil.

—Na mesma Casa de Saúde, continuam em via de restabelecimento a sr.ª D. Laura Trindade Gonçalves e o sr. Fernando de Sousa Gomes.

Isaura Roquete, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Diogo da Silva Cancela, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria da Conceição Seabra Roquete Campelo, D. Alice Borges Oliveira Pires, D. Leonor Correia de Sampaio Roquete, D. Amélia Lima Santos, D. Eunice Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Francisca Palma Travassos Valdez, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria de Carvalho Ricca, D. Maria Victorina de Paiva Raposo, D. Maria Adelaide Salema Rolim, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Isabel e D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, etc., etc.

Pontos de reunião

Esta noite estrela-se nesta aristocratico «cine» o novo programa do qual fazem parte os filmes «Interferencia», com Clive Brook, Evelyn Brent e William Pawell, «No Palco e na Vida», com Bébé Daniels, «desenhos animados», «actualidades» e um «documentario», sendo de esperar uma elegante concorrência.

Na Costa do Sol

Hoje á noite realiza-se no salão do «restaurant» do Casino Internacional da Costa do Sol, o costumado «jantar á americana» das terças-feiras, sendo de esperar pelo grande numero de mesas já tomadas pelas principais familias da nossa melhor sociedade que a noite de hoje no Casino Internacional seja brilhantissima.

Amanhã no salão de festas realiza-se uma recita unica da magnifica companhia de declamação do grande actor Chaby Pinheiro, da qual faz parte a brilhante artista sr.ª D. Jesuina de Chaby, representando-se a peça em tres actos adaptação de Carlos Ferreira e Eduardo Fernandes (Esculapio), intitulada «O nosso homem».

Pelo grande numero de lugares marcados tudo nos leva a crer que a noite de amanhã no salão de festas do Casino Internacional seja elegantemente concorrida.

Veraneios elegantes

Meu caro D. Nuno—Você terminou este ano em não vir a Vila do Conde, telmou e fez mal. Esperei-o impacientemente e se lhe não dei noticias, foi porque desejava que v., fôsse o companheiro nas horas de festa—que são tantas, graças a Deus—nesta praça aristocratica, a mais linda do norte, a mais alegre e acolhedora.

Vila do Conde, meu caro amigo, divertiu-se, diverte-se e agora que Setembro vai terminar, que o Outono se aproxima, quero viver intensamente os dias que faltam para a hora tragica da debandada.

A v., o cronista de todas as festas lindas e elegantes, este relatorio sumario de algumas das muitas festas deste verão, vai fazer nascer uma saudade funda por não ter vindo!

Ontem, Vila do Conde decretou o Carnaval —Sua Exc.ª chegou a Vila do Conde adiantado —o Carnaval de 1930 visitou ontem esta praça. De dia uma batalha de flores—perdão,—uma batalha de legumes,—uma batalha autentica, com actos de heroismo, com heroínas com rija metralha, atiradores certos... e agua apesar do sol abrazador e um lindo ceu sem a mais leve sombra de nuvem.

A noite no Casino... baile de Dominós. Intriga, vozes disfarçadas, mascaras que encobrem caras lindas dizendo indiscreções, entrando no segredo nos «firtis» perturbando a serenidade dos que amam, dos que gastam a vida entre um idillio á beira-mar e um tango no Casino!

A alegria que tomou de assalto o salão apos-sou-se de todos e dançou-se para alem das 5 da manhã.

Sabado. Grande baile depois do Rallye que de longe, pelas estradas de Portugal, vai trazer tanta gente a esta praça.

Da India

A acção do novo Governador

Nova-Gôa—Setembro—O Governador Geral, sr. general Craveiro Lopes, não tardou em dar cumprimento ao seu programa, esboçado em Lisboa, quando foi da sua posse no Ministério das Colonias. Temos como certo que as suas medidas de fomento hão de surtir efeito, se se medir bem o seu alcance para a economia desta colonia.

Não se compreende que tendo esta colonia tão bellos campos para a cultura de arroz, alimento principal de quasi toda a população, não procurasse, durante tanto tempo, solucionar a dificuldade que se apresentava de a sua produção chegar sómente para um terço da população. Para se obter a parte restante dependia-se por completo da India britanica. E' ela que passava a ser o celeiro desta nossa pequena colonia, do que resultava um importante desequilibrio na balança comercial, nada recomendavel para uma colonia prehe de recursos, desde que houvesse quem deles soubesse aproveitar-se tirando todo o partido.

O general sr. Craveiro Lopes, que já tinha estado na India por longos anos, mas sem as preocupações de ordem politica e sem as responsabilidades administrativas, agora como governador, viu e mediu bem quais as medidas mais imperiosas de que esta colonia carecia, e, como estivesse assim preparado começou desde já a tomar as medidas necessarias para intensificar a cultura de arroz, reunindo para esse effeito no seu palacio os chefes de serviços tecnicos e os representantes dos interessados, com o fim de aproveitar dos largos tratos de terras incultas, das regiões das Novas Conquistas, muito especialmente das provincias de Satari e Sanguem.

Tratando-se das Novas Conquistas, e muito especialmente da provincia de Satari, não vem fóra de proposito lembrar com saudade o energico conselheiro Raiael de Andrade, que por duas vezes foi governador geral desta nossa India, e em circunstancias dificeis, desde que o governo da Metropole apellou ao seu nunca desmentido patriotismo, ao seu indiscutivel bom-senso e provada energia e rectidão para pôr termo á revolta dos maratas ou dos ranos que conseguia solucionar, impondo medidas drasticas e exigindo completo silencio aos fomentadores duma ruim politica que então campeava neste nosso pais, e sempre prontos a aproveitar desses casos esporadicos para levar a desordem e desassossego á grande massa da pacifica população desta colonia.

As manifestações de entusiasmo com que o general Craveiro Lopes foi recebido á chegada a esta colonia, têm, portanto, plena justificação, desde que soube ir de encontro ás dificuldades que todos reconheciam existir, mas que ninguém procurava arreda-las pondo em pratica medidas que devem acabar com essa lenda de que a India Portuguesa só tem valor como padrão historico, rememorando, apenas, os feitos dos Albuquerque e Gamas, e que, no mais, fica na subserviente dependencia da sua vizinha poderosa.

X.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 1 M, r/c—LISBOA
Telefone Trindade—31

Dr. João M. Rodrigues — D. dos rins e vias urinarias, ás 14 h.

Dr. Sacadura Botte — Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 h.

Dr. Carlos Larroude — Ouvidos, nariz e garganta, 11 h.

Dr. Carmo dos Santos — Sifilis e doenças venereas, ás 11 h.

Dr. Drummond Borges — Clinica medica, coação e pulmões, ás 13 h.

Dr. José Bonito — D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 13 h.

Dr. Nicolau Bettencourt — Estomago, fígado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 15 h.

Dr. Manuel d'Assumpção — Clinica geral ás 15 h.

Dr. Marques Manaças — Analises clinicas — Vacinas, ás 14 h.

Dr. Sertorio Senna — Doenças dos olhos, ás 9,30 h.

Dr. Virgilio Xavier — D. da boca e dentes — Prótese, ás 12,30 h.

Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X — Radioterapia, ás 16 h.

Oropédia — Massagem — Ginastica medica — Raios ultra-violetas.



Cura todas as doenças da pele. A' venda em todas as boas Farmacias e Dro-garias do Pais ao preço de 5\$00.

Deposito: PERFUMARIA MENDONÇA

43,C. do Combro, 47 — LISBOA

TERRAS DE PORTUGAL

De "O Roteiro da Ribeira Lima" do Conde d'Aurora

transcrevemos os capítulos

"Sinfonia de Abertura" e «Santa Luzia»

Ribeira Lima, nome magico que sôa a nossos ouvidos como o prenuncio de uma ecloga quinhentista.

Não me lembro agora onde é que o grande pensador latino Leon Daudet descreve a influencia dos rios na população de suas ribeiras. Mas que importa, se é facto bem demonstrado e sabido que os grandes cursos de agua são directrizes gerais de civilizações. E como é profunda a influencia da beleza e encanto particular de certos rios nas populações de seus vales! Ora de poucos no mundo se pode gabar tanto a formosura como a do Lima, mitologico e lendario.

Nas paginas que vão seguir tentei traçar a ementa do erudito passeio de um *dilettanti* na Ribeira Lima, peregrinando-a garreanamente, como dizia Sardinha, o nosso grande emotivo da neo-renascença.

Procurei um justo meio termo — e certamente o não consegui, porque neste mundo não ha obras perfeitas: d'argila fraca, Senhor, é a imperfeabilidade humana.

Demasiado longo, o *Roteiro*, para o homem moderno que só quer sínteses e sumarios — a esse, certamente mais conhecedor da lingua de Molière e Dekobra que da usada por Camões e Bernardes, aconselharei o resumo do final do volume, bastante para explicação das gravuras.

Parecendo curto e em extremo resumido, ao leitor estudioso — remete-lo-hei para a vasta e pezáda bibliografia, discretamente citada nas anotações.

Na Ribeira Lima topareis...

Em architectura, no granito riço e grosso da terra, que oito seculos de artistas vem esborando, quantos exemplos, dos mais raros e lindos de Portugal.

Romanico: que melhor campo para estudo que esta porta de entrada, meio caminho entre Compostela e Braga. E dessa modalidade floreada e duma riqueza oriental ou mosarabe que o seculo das conquistas nos legou, quantos exemplos, por essa Ribeira... Que admiráveis modelos de toda a gama architectonica, como a renascença italiana de que perduram entre nós dois dos seus mais notáveis monumentos, passando por todas as mais lindas diferenças, traça para traça, seculo para seculo.

Heraldica: a cada volta de estrada velha, a cada curva do antigo caminho romano, da calçada milenaria — um brazão timbra um portal, remata uma casa solaranga, encima a capela de um morgado ou sua fonte fidalga...

Igrejas, mosteiros, conventos, recolhimentos, ermidas, capelinhas, cruzeiros, lapides, alminhas, espigueiros até.

Romarias e feiras, folguedos populares, tradicionais e tipicos, aqui os encontrareis na sua rude pureza folklorica, em pleno sec. XX e a poucas centenas de metros da linha ferrea ou do cabo electrico, como a *Floripes* das Neves ou os *Trucos* de Crasto. Mais adiante é o simbolismo pagão trespassado á cristandade: a *vaca das cordas* de Ponte de Lima.

Romarias do Minho: bandas de musica, ranchos de aldeia cantando *do desafio*, que só aqui se topa ainda essa forma de cantares, de poetizas lindas, menestreis de cachos e olhos negros, repentinistas de ancestralidades rapsódas.

Sol a prumo, verdura cantando nos quatro pontos do horizonte, pilas de verdasco nos carros de rarmaria enfeitados, arrecadas de ouro, povoleu coruscante de manchas multicores, passa um amor-

talhado hirto no caixão que os suados amigos carregam, enquanto a filarmónica toca uma marcha funebre, paga pelo morto que fez a promessa.

Arremata-se á porta da capelinha: uma junta de bois, um casal de pombos, uma duzia de ovos, o primeiro cacho de uvas do ano...

Feiras do Lima: uma cada dia da semana — Viana, Lanhezes, Ponte, Freixo, Barca, Arcos — feiriado local, tudo vai á feira, á sua feira, bolsa, praça, mercado, *ágora*, club, *fórum*, onde convergem todos os interesses, do padre ao tendeiro — que todos se marcam encontros «p'ro dia de feira». Ao domingo, é o *feirão*.

Alfôbre de fidalgos, esta opulenta terra da Ribeira Lima, onde os solares esmaltam a paisagem no mais deslumbrante encantamento de scenografia natural, num pululamento pletorico de nobiliario orgulhoso e megalomano: Terras de Valdevez e de Aboim da Nobrega, Lindoso, Tavora, Condado de Refojos, Coutos, Honras, Comendas, Torres, Vilas, Paços, Concelhos, Julgados, Alcaidarias, Justicas, Prerogativas, Reguengos, Arzila, Ormuz, Descobertas, India e Brasil, Terra e Mar — é toda a Historia de Portugal, essa historia que não tem par no Mundo...

Todas as guerras, todas, aqui marcaram sua garra, que ha sempre um Pereira e um Abreu, onde se batam as quinas de Portugal.

E o estudo dessas pequenas republicas, esses municipios, exemplos curiosos e tipicos de raro valor, como seja Viana e Ponte de Lima. Aqui podereis estudar a *vida municipal* portuguesa como no mais bem apetrechado laboratorio de analise social.

Viana, Ponte, Barca, Arcos.

Ribeira Lima, terra de lendas, como a Irlanda, a Irlanda tambem dos Celtas...

Que raro é o lugar de aldeia, nessas cento e tal freguezias da Ribeira, que não tenha sua lenda, e das mais lindas: «Era uma vez

uma filha de um Rei...». E mouras encantadas, sinos de ouro enterados, penedos da virgindade e dos namorados, sepultura do gigante, ecos mágicos, santos; então santos e santas...

E os campos arqueologicos que por toda esta facha regional esperam o paciente estudo do investigador. Citancias, castros, antas, mamôas, tumulos, ruínas, por toda a parte vestígios das civilizações que precederam Roma.

Pontes romanas, frescos góticos, azulejos de padrão unico no mundo, virgens primitivas, alfaias religiosas de preciosidade rara — e os museus particulares e colecções de objectos de arte, ceramicas, porcelanas, baixelas, brocados, inconfundulos...

Bergo de fidalgos e guerreiros, validos de reis, esforçados alcaides e fronteireros que alicerçaram o condado — messe fecunda e uberrima de poetas e diplomatas, descobridores e navegantes, sábios e grandes da Sciencia, da Igreja, do Reino, da Patria e da Humanidade.

Fidalgos, Poetas.

Cantores do Lima, os mais bucolicos da nossa literatura: Frei Agostinho da Cruz, Diogo Bernardes, Feijó!

Mas, acima de tudo, superior a quanto haja de grande, notavel e valioso, é, mais que tudo, a estonteante beleza duma região como outra não ha mais linda e de mais harmonica e religiosa beleza, no ritmo da sua alegria, na suave doçura do seu equilibrio, no seu encantamento cristão, que fez com que os Antigos chamassem Campos Eliseos a esta Ribeira, e Letes do esquecimento ao seu «saudosos rio, todo cristal»...

Santa Luzia

Monte de Santa Luzia. Debruçado sobre o Atlantico — toda a costa norte, da Galiza visinha ao

longinquo Porto — sobre a cidade é o lindo vale do Lima...

Florida colina que a mão do homem ainda não estragou. Natureza estuante que nem poderes publicos nem empresas particulares ainda alindaram, louvado Deus.

Afóra o semi-rápido elevador, que parte da estação do C. de Ferro e não é de aconselhar, póde lá ir-se numa curta e linda ascensão a pé, quer pelo escadario e atalhos (e nunca levará mais de uma pequenina hora por mais moroso andar e preguiçosa tardança, quer pela formosissima estrada que em lacêtes, por entre verdura, vai enovelando a colina e abrindo as mais surpreendentes projecções de scenario: rio, mar, costa, montanha, fôz, pinhais, riba-Lima, praias... Cosmorama. Sonho.

Planalto vasto, ajardinado pela natureza. Passeios, passeios, passeios, tantos passeios lindos, sem ter que descer á cidade proxima...

Ar livre. Ceu. Agua. Panoramas.

Notava certo escritor norte-americano, num *magazine* dos mais cotados de além-mar, a proposito de Santa Luzia e sua situação, o facto curioso dos três mais lindos pontos de vista do glôbo serem em terras de fala portuguesa: Corcovado (Rio de Janeiro), Funchal e Santa Luzia.

Preferi que um estrangeiro o dissesse.

Depois disto só lá ir.

Não farei descrições, não botarei adjectivos, não tentarei dar um leve esquisso sequer.

Apenas lembrarei que Santa Luzia tem sobre as suas tão réclama-das congêneres de toda a estranha (e toma um lugar á cabeça, nesta corrida dos *fine sceneries*), a enorme e incomparavel vantagem da situação dominante sobre o mar e rio.

Sobranceira a vales e colinas, elo extremo, sobre-elevado, da Serra de Arga (*vigilante, alva, dominante*), os planos perspectiva-os com uma nitidez, uma luz e um colorido de beleza e perfeição invulgar.

Mas, o norte-americano (eu ia a dizer o inglês) já por mim falou. Tenho dito.

* * *

Santa Luzia: sol, alegria, cor, quando no Inverno (lá fóra, lá longe, é Inverno, digo) floresce a mimosa...

Santa Luzia: poente lilaz, oiro velho o Lima, glaucas marinhas, coloridos inegalaveis, os mais ricos do mundo, calmas tardes de estio, suaves, lindas tardes do Agosto, pelas Feiras de Agonia.

Outono em Santa Luzia...

* * *

Duas duzias de pessoas por ali passeiam — raras porque sobejando quanto o artista e o emotivo carece, falta tudo que o *snob* aneia: batota, musica no corêto, borboletas, dancings, ar viciado, luz artificial sincopada como a musica, y lo más...

Poucas dezenas de hospedes, digo hospedes porque o Hotel e a Montanha se confundem: esta é daquelle.

Não ha multidão, barulho, bicho-homem; não ha o nosso semeilhante...

Mas nesse punhado de gentes: um pintor-poeta estrangeiro que ha dez anos, andando de volta ao mundo aqui arribou e nunca passa uma estação do ano sem cá voltar; um musico, dos mais gloriosos da Peninsula, conhecido aqui só pelo seu nome de baptismo; um general; um diplomata.

Meu Deus, se o *manager* (falemos á Alexandre de Almeida) é um antigo Governador do Distrito, official superior do exército,

Um momento de descuido

produzido pela comichão basta para determinar um grande desgosto. A comichão é o principal sintoma de enfermidades parasitarias da pele, tão frequentes nos paises quentes. Um frasco de

Mitigal

a suprime e evita futuros perigos.

Emprego agradável, pois não suja a roupa e é perfumado. Embalagens originaes *Bayer* de 75 e 150 grs.



Botes grandes?
só o PINA se vende
16 — Rua de S. Paulo — 77

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora,
na «Favorita do Povo da Amadora» — Rua
Gil Vicente.

Companhia Portuguesa de Tabacos

—Arrendataria das Fabricas do Estado em virtude do concurso publico em que a sua proposta foi considerada a mais vantajosa, muito superior á da outra Companhia concorrente—

vem declarar ao publico em geral e aos fumadores e seus acionistas em particular, o seguinte:

1.º— Que a Companhia concorrente procurou ultimamente introduzir no mercado **marcas** de tabaco com nomes que pertencem a **marcas exploradas pela Companhia Portuguesa de Tabacos**, alugadas ao Estado, e que só esta póde usufruir, como a lei relativa á industria dos tabacos e o seu contracto com o Estado nitidamente acentuam.

Reclamou a Companhia superiormente, e o Ilustre Ministro das Finanças, a cuja rectidão de caracter, seriedade de processos e acendrado patriotismo todos prestam a mais justa e rendida homenagem, deu razão á Companhia.

E' facil compreender o intuito a que obedecia a Concorrente na projectada **confusão de marcas** que por aquela fórma se estabeleceria.

2.º— Vencida uma vez mais, **no campo dos bons principios**, procura agora infiltrar no mercado **marca** com empacotamento que facilmente **póde induzir em erro** relativamente a uma **marca** de largo consumo da Companhia Portuguesa de Tabacos e cuja maxima venda é feita a **compradores que não sabem ler**— a nossa **marca Duque**.

O publico que faça os devidos comentarios.

3.º— Chamou a Companhia Portuguesa de Tabacos a atenção dos seus grandes compradores para estes processos de concorrência, firmando as tentativas citadas.

Chama agora a do publico, e em especial a dos fumadores e dos seus acionistas para o que vae sucedendo...

4.º— Aos seus acionistas tem a Companhia Portuguesa de Tabacos o prazer de transmitir que o produto financeiro proveniente da exploração da sua industria, na gerencia de 1928-1929 (1 de Agosto de 1928 a 31 de Julho de 1929) foi superior ao da gerencia de 1927-1928, de forma que a afirmação da Concorrente que assevera **ter já dominado por completo o mercado de cigarros e vir a dominar o dos picados**, é simplesmente... **inexacta**.

Tanto mais elucidativo isto é, quanto, examinando o movimento das nossas vendas de tabaco, desde 1 de Abril ultimo a 30 de Setembro findo, periodo durante o qual a concorrência se efectivou, nota-se aumento de milhares de kilos, comparando aquele movimento com o de igual periodo de 1928 (em que a Concorrente não laborava), e, como era natural, correlativo aumento no produto financeiro.

5.º— Finalmente, a Companhia Portuguesa de Tabacos uma vez mais afirma que continuará seguindo a mesma linha de procedimento nos negocios, como Companhia que se presa, sem recelos nem tergiversações, sem ofender mas sem consentir que a firam, defendendo-se energeticamente quando o tenha de fazer, com a serenidade de sempre que facilmente se concilia com a devida firmeza, quando esta seja necessaria, do que só ela é juiz.

A Companhia Portuguesa de Tabacos é parcimoniosa na publicidade dos seus desagrvos, mas cheia de razão e atentas as ousadas tentativas feitas, **duas delas já anuladas oficialmente**, não quere que o seu silencio, ante o publico e os seus acionistas, seja mal interpretado.

Fica, pois, uma vez por todas, definida a sua attitude.

Lisboa, 2 de Outubro de 1929.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARTAZ TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O comboio fantasma».
Politeama—A's 21,30—«A Exposição de Sevilha».
Apolo—As 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Esplanada Espirola (Parque Mayer)—A's 21,15 e 23—«Off-Side».

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20,30.

Nacional

HOJE—às 21,45

“O COMBOIO FANTASMA”

TEATRO VARIEDADES

A's 20,30 e 22,30

A revista

Chá de Parreira

Sempre enchenes

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

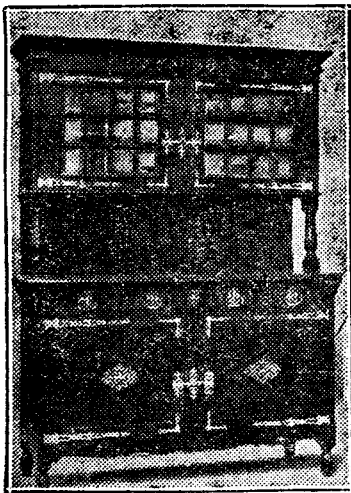
GOARMON & C.A

A maior fabrica do país—Escritório: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244



Armazens de Móveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobílias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e tem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX. VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805



Confortaveis

Género “Maple” forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAI

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307



Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

O DIARIO DE LISBOA vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Eernardo V—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. L—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Cliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Eello—3 h.
Útero e anexos e operações—Dr. Casimiro Atonso—às 2 h.
Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho Dias—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato 4 h.

Quer a sorte grande?

Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, às 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, às 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, às 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, às 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, às 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, às 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, às 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, às 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sífilis às 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., às 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, às 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, às 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas—Vacinas, às 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, às 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral às 6 horas.

SORTES GRANDES

no PINA se vende

75—Rua de S. Paulo—77

Empresa Automobilista Portuguesa Limitada
Garage de recolha
 197-C-R, de Santa Maria, 201.—Tel. N. 1851
 Automoveis de praça preço por mez com
 direito a lavagem e a servirem-se do com-
 pressor para encher pneus, sendo de ro-
 das de madeira ou disco 130\$00, sendo de
 rodas de arame 140\$00.
 Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

Aula de dança

no Salão e a domicilio
 para senhoras, cavalheiros e crianças
LIGA NAVAL PORTUGUESA
 Largo do Calhariz, 29. Telef. 1.1122
 Prof. Machado, garante em 10 lições as
 ultimas criações das Danças Modernas
 Preços modicos Tratar ás 12, 18 e 21 h.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Macdonald na America

LONDRES, 8

Ramsay Macdonald teve ontem, em Washington, um dia memoravel a todos os titulos. Assim, de manhã, falou no Congresso, o que pela primeira vez succedeu a um Primeiro Ministro britânico; á tarde conferenciou de novo com o Presidente Hoover na Casa Branca, e á noite foi o convidado de honra no banquete oficial que lhe foi oferecido.

Macdonald deve ter regressado esta manhã á Embaixada britânica, dando assim por concluida a parte da sua visita aos Estados Unidos como hospede do Presidente Hoover.

No seu curto discurso no Senado, o Primeiro Ministro britânico salientou que não estava ali como «leader» do partido trabalhista mas sim como representante da nação britânica. Foi a assinatura em Paris do Pacto da Paz que tornou a sua visita possível. Quando a Grã-Bretanha assinou, fe-lo não apenas como expressão de uma opinião no papel mas sim tendo por objectivo a ideia da sua futura politica. O Pacto tornou possível dizer que a guerra entre as suas duas nações era absolutamente impossível.

Enquanto se tratou, por correspondencia, dos assuntos interessando as duas nações era possível compreender, por uma forma positiva, os respectivos pontos de vista. No momento que passa, de características vincadamente democraticas, impunha-se, mais do que qualquer outro gesto no estabelecimento dos alicerces de uma paz duradoura, o contacto pessoal e a consequente troca de pontos de vista. Ambos os povos devem lembrar-se da tremenda contribuição prestada pelo outro povo. «Não pretendemos quaisquer alianças exclusivas. Não é esse o nosso objectivo, que não beneficiaria qualquer de nós. Em tempos passados, quando os dois povos falaram unisonamente, outros povos imaginaram entendimentos em seu prejuizo. Era esse o espirito da guerra, que precisa de ser extirpado. Neste momento, em que as duas nações falam uma com a outra, deve dar-se ás outras nações do mundo motivos de esperanza e confiança, especialmente agora em que essas nações se desinteressam de qualquer alianças exclusivas dirigidas contra qualquer outra nação ou grupo de nações. O que procuramos é uma cooperação, e, dessa forma, que livres e amistosas relações possam firmar-se, não entre o vosso país e o meu país, mas entre o vosso país, o meu país e todas as outras civilizadas e leais nações do mundo».—(H.)

Ceramica de Construção

TELHAS
 (de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
 (de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
 (brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
 Antiga Fabrica Bessière
 Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
 Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSB

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
AVISO AO PUBLICO

Armazenagem nas estações de Barreiro e de Lisboa-Cais dos Soldados de mercadorias destinadas a embarque no porto de Lisboa

Faz-se publico que, a partir da data do presente e até aviso em contrario, esta Companhia concede 12 dias de armazenagem gratuita nas estações de Barreiro e de Lisboa-Cais dos Soldados as mercadorias que não sejam facilmente inflamaveis ou perigosas, constituindo remessas de vagão completo ou pagando como tal, até ao maximo de 20 toneladas por consignatário, quando sejam expedidas para Barreiro-Mar ou Lisboa-Mar com destino a embarque para o estrangeiro, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas portuguesas.

O referido prazo de 12 dias começará a ser contado depois de expirado o prazo de armazenagem gratuita estabelecido nas tarifas vigentes.

Fica pelo presente anulado o Aviso ao Publico A n.º 204 de 20 de Fevereiro de 1929.

Lisboa, 6 de Outubro de 1929.

O engenheiro sub-director, Lima Henriques.

UMA FIGURA MUNDIAL

A influencia

de Stresemann

na politica alemã e europeia

A morte de Stresemann foi sentida, não só na Alemanha, mas em todo o mundo, pelo que este ministro dos Negocios Estrangeiros representava internacionalmente como garantia das atitudes germanicas, como figura indicadora das directrizes do seu país.

Stresemann, que começou a sua acção politica com marcadas ideias esquerdistas, passou a ser das mais significadas figuras do partido nacional-liberal e, eleito deputado em 1907, conquistou a popularidade e a simpatia do Reich, graças ás suas qualidades de orador, ganhando um posto que, aliado á sua tenacidade, o havia de levar aos cumes do poder.

Quando Basserman deixou a direcção do partido, foi Stresemann por todos considerado o seu successor. A industria exercia então um poder verdadeiramente feudal. Lutar contra este poder era tarefa difficil, foi nela que Stresemann demonstrou todo o seu valor, fazendo frente aos interesses criados da industria, vencendo-a dominando-a, e ganhando, definitivamente a direcção condutora da Alemanha.

Durante a guerra, apesar de anexionista e monarquico, conservou a necessaria lucidez pra se não deixar vencer pela situação criada.

Ao terminar a guerra sofreu o partido liberal grande transformação, passando a ser caracteristicamente popular, e Stresemann continuou seu chefe. Então foi duramente atacado na Alemanha, por dubio, pois abandonando o proteccionismo, e tendo sido militarista, passou a defender a colaboração de todos os partidos, incluindo socialistas.

A politica de resistencia á occupação do Ruhr foi combatida por Stresemann, que demonstrou os seus erros, conseguindo que ela cessasse, embora isso lhe custasse a queda do seu gabinete, ante a attitude intransigente da França. Mas, assim mesmo, foi Stresemann quem, entre bastidores, dirigiu a politica alemã desde 1921 a 1924.

O proposito de Stresemann em 1923 foi restaurar o prestigio do Estado e defende-lo contra os industriais; resolver o problema financeiro e conseguir o «modus-vivendi» com a França.

Esta acção construtiva iniciou-se em 1925 com o gabinete Luther, pondo-se de acordo com os aliados para um pacto de segurança, aliás bem recebido pela França e pela Inglaterra e dando resultado o acordo de Locarno e, em 1926, a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações, o seu grande triunfo.

Depois de Locarno, Thoiry e Genebra foram os exitos em que se apoiou a sua autoridade, interna e internacional, tornando-se temido dos adversarios nacionais, simpatico aos estrangeiros inimigos, util á paz mundial.

Mas este esforço debilitou o seu organismo, e a iminencia do perigo fez com que Stresemann se afastasse da politica para buscar o repouso da Côte de Azur. Energicamente volta ao trabalho e, a recaída surgiu com aspectos graves, continuando Stresemann, apesar de tudo e conseguindo, em 1928, ser, talvez, a figura mais notavel do xadrez internacional, o melhor pilar da paz mundial.

Foi então que o falecido estadista assinou em Paris o Pacto Kellogg que declarava a guerra fora da lei.

Foi este um gesto que redimiu o antigo militarista, o homem que compreendeu o momento europeu e que salvou a sua Patria da inferioridade moral que lhe adviera da guerra.

* * *

Não era sincero—dirão ainda os que a morte não faz abater opiniões—mas era um homem que, não sendo um idealista, serviu ideias, e ideias justas, de paz e de concordia.

E esta verdade ninguem poderá negar á memoria do estadista que ha dias desapareceu, deixando um vácuo que a Alemanha difficilmente poderá preencher e que o mundo ha de sentir.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Do Japão

TOQUIO, 8

O Embaixador japonês, em Londres, telegrafou, comunicando ter recebido convite para a conferencia do desarmamento naval das cinco potencias, em Londres, no proximo mês de Janeiro.

O texto respectivo é esperado aqui durante o correr do dia.

O Primeiro Ministro informou a Imprensa que o acordo do Japão está antecipadamente dado.

Quanto ás perspectivas da Conferencia de Londres, parece haver um certo pessimismo, temendo-se que, a menos que seja concluido com a França e a Italia qualquer acordo preliminar, se verifique uma repetição do fracasso de 1927, na Conferencia de Genebra.

O antigo ministro das Comunicações, Kinukai, aceitou a presidencia do Seiyukai—partido da opposição—em substituição do falecido Barão de Tanaka.

Sabe-se que o avião Costes declarou que abandonará provavelmente a sua intenção de voar até ao Japão, dirigindo-se de preferencia para Harbin, de onde tentará regressar a Paris, por via aerea, por etapas.—(H.)

A hora da Aviação

PARIS, 8

A Companhia Générale Aéropostale acaba de tornar quotidiano o serviço aereo Marselha-Alger. Os correios partem nos dois sentidos todos os dias, excepto á segunda-feira. Em seis meses realizaram-se 153 travessias num total de 123.000 quilometros, com uma regularidade de 98 0/0, bem que a linha em questão seja a maior linha aerea do mundo explorada comercialmente num trajecto maritimo.

A correspondencia posta no correio de manhã, em Alger ou Marselha, antes da partida do hidro-avião, é distribuida á tarde em Alger ou Marselha. A duração média do trajecto é entre 4 e 5 horas e meia.

Estes resultados são interessantes no momento em que alguns espiritos consideram a hidro-avição francesa em atraso.—(H.)

ISQUEIROS

TEMPETE

O melhor isqueiro do mundo

O MAIS PORTE

O MAIS RESISTENTE

FUNCIONAMENTO GARANTIDO

A chegar novas remessas. Pedidos ao unico importador em Portugal.

J. V. Oliveira Junior

Rua da Prata, 178. 1.º



POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 15 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.

DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30 h.

DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—13 h.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.

DR. JORGE FALCÃO—Pele e sífilis—14,30 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

O DIÁRIO DE LISBOA vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira

ESCOLA LUSITANIA

AUTORIZADA POR ALVARÁ DO MINISTERIO DA INSTRUÇÃO

R. Pascoal de Melo, 130—Tel. N. 6524

LICEUS—MATEMATICAS SUPERIORES—COMERCIO

REABERTURA A 1 DE OUTUBRO DIRECTOR: ARMANDO ESTACIO DA VEIGA

(REPETIDOR DE MATEMATICAS SUPERIORES)

INSTITUTO MODERNO

(AMBOS OS SEXOS)

Instrução primaria, secundaria e comercial. Rua Presidente Arriaga, n.º 128, 2.º (á Pampulha)

LISBOA

O Colegio-Externato mais acreditado da capital pelos optimos resultados obtidos nos exames officiais

Telef. T. 1770

O mais intenso Trabalho aliado á maior Probidade

Material escolar adequado, laboratorio, etc.—Encontra-se aberta a matrícula

As aulas reabrem a 7 de Outubro

ODEON O mais barato cinema de luxo

HOJE
ULTIMA DE '1812'
AMANHÃ
Ri... palhaço!...
com Lon Chaney

ULTIMAS NOTICIAS

Condes

Na próxima terça-feira
Inauguração da Epocha
de Inverno

DE LUTO

Morreu

HOJE

o ilustre advogado

dr. Manuel Duarte

Na casa da sua residência, na Avenida da Republica, faleceu hoje, pelas 8 horas, o distinto advogado sr. dr. Manuel Duarte.

Era uma figura muito conhecida em Lisboa, sobretudo nos meios do povo, tendo conquistado, mercê de um trabalho de muitos anos, a merecida reputação de mestre.

Ao seu escritório da Rua Ivens, mais ou menos, iam todos, juizes, colegas e clientes em procura dos seus vastos conhecimentos e confiando na sua lealdade inabalável.

Filho do povo, nasceu na ilha de S. Miguel onde exerceu as profissões de tipografo e ajudante de fotografo e depois a de empregado em um club de recreio.

Aí o conheceu o velho marquês da Praia, que sempre lhe dedicou muita estima e que, avaliando-lhe bem os predicados excepcionais de inteligência, o trouxe para Lisboa.

Chegado á capital, empregou-se na Escola Academica, primeiro como prefeito e depois como professor, aproveitando esse periodo da sua vida para concluir o curso dos liceus. Tendo criado condições de vida propria, dando lições e fazendo sebtas, matriculou-se na Universidade de Coimbra, cursando direito e formando-se em 1894 com as mais altas classificações.

Convidado a reger uma cadeira neste estabelecimento de ensino não ponde aceitar o convite, regressando á capital onde começou a exercer a sua profissão no escritório do sr. dr. Vicente Monteiro.

Depois disso a carreira do dr. Manuel Duarte foi uma série de triunfos merecidos, podendo dizer-se que ele era hoje, sem duvida, se não o nosso primeiro juriconsulto, pelo menos o nosso primeiro advogado.

Desenvolvendo a sua actividade no campo do foro comercial, interveiu no julgamento das mais importantes causas suscitadas nos ultimos anos.

O dr. Manuel Duarte, que completava sessenta e dois anos depois de amanhã, foi vitimado por uma sincope cardiaca.

Embora não fôsse um militante da politica, acompanhou dedicadamente a situação franquista, tendo sido nessa ocasião deportado para Beja. Manteve, depois de proclamada a Republica, a sua filiação monarchica, voltando a ser eleito, por Lisboa, em uma das ultimas legislaturas.

Uma das características dominantes da sua personalidade era a que lhe dava uma vasta cultura de humanidades, que apresentava como o seu mais legitimo titulo de orgulho.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA

Instrução Primaria em 7 de Outubro
Instrução Secundaria em 16 de Outubro

São Luiz
INTERFERENCIA

A DIPLOMACIA

O novo

Embaixador da Espanha

fala ao "DIARIO DE LISBOA"

O sr. D. Bernardo de Almeida Herre- ro, figura distintissima de diplomata que representou o seu País em elevados cargos e que foi, recentemente, secretario geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, chegou hoje a Lisboa, para onde vem na alta qualidade de Embaixador de Espanha.

O ilustre diplomata recebeu o enviado especial do *Diario de Lisboa*, que a Santarem fôra ao seu encontro, com carinhosa amabilidade e, agradecendo as nossas saudações, fez-nos sentar a seu lado na cabine de luxo em que veio desde Madrid, no «rápido».

Frente a nós, Madame Almeida Herre- ro, senhora de grande distinção e gentileza que vem encantada com a paisagem portuguesa, com a beleza do Tejo e das suas margens magnificas.

Começou o sr. D. Bernardo de Almeida Herre- ro por nos dizer que considerava uma graça do seu Soberano e do sr. general Primo de Rivera o facto de o terem escolhido para Embaixador de Espanha em Lisboa, pela honra do cargo e pelo prazer, que lhe é grato, de voltar a ver e viver em tão amavel cidade e querido País.

— O sr. Embaixador já conhece Portugal?

— Desde a adolescência, então acompanhado de meu pai, e depois como secretario de Legação, o que me permitiu travar relações com muitos portugueses que passei a considerar amigos, inesquecíveis amigos. Tive ainda a honra de figurar no séquito de S. M. Afonso XIII na sua primeira visita a Portugal, jornadas felizes de boa amizade peninsular que agora vou reviver em Espanha porque, por agradável coincidência, vai-me também caber a honra de acompanhar o sr. general Carmona na primeira visita dum Presidente da Republica Portuguesa ao meu País.

— A viagem...

— Servirá, mais uma vez, para os portugueses verificarem a forma festiva e sincera como os espanhóis os recebem, e mais, tratando-se do seu Chefe do Estado.

— O programa da viagem...

— Foi tratado pelo meu e vosso Governo, e a este ultimo, unicamente, cabe o direito de o dar a conhecer em Portugal. De resto, suponho que já alguma coisa se tornou publico.

— A partida de Lisboa...

Duas familias

Intoxicadas pelo gaz de iluminação

Pouco depois das cinco horas da madrugada de hoje, foram requisitados os socorros dos bombeiros para a Estrada das Larangeiras, 130, Pateo da Brasileira, onde se encontravam intoxicadas duas familias que ali residem, nos n.ºs 7 e 8.

A primeira casa é habitada por José Bernardo, 42 anos, fogueiro do Arsenal, sua mulher e dois filhos e a segunda por José Dias Poeva, 57 anos, cantoneiro da Camara Municipal de Lisboa, e cinco filhas.

Atribue-se a intoxicação a uma fuga de gaz que se introduziu no collector, devido ás obras que os operarios da Companhia estão fazendo na Estrada das Larangeiras.

Todos os intoxicados foram conduzidos pelos bombeiros ao Hospital de S. José, onde lhes foram applicadas umas injeções, tendo recolhido em seguida a casa. Só uma mulher ficou hospitalizada.

Conservatório Nacional de Teatro

Reuniu ante-onhem no Conservatorio Nacional de Teatro o Conselho Escolar, tendo tratado de diversos assuntos de preparação dos trabalhos escolares do presente ano lectivo, devendo as aulas começarem a funcionar regularmente na proxima quinta-feira.

— Perante dois professores e o medico escolar realizaram-se as provas de admissão dos novos alunos.

— Será no proximo dia 16, e posso dizê-lo porque para 17 se prepara o recebimento em Madrid.

O sr. D. Bernardo de Almeida Herre- ro é um verdadeiro diplomata, duma escola rara e elevada, e o jornalista curva-se ante a sua discreção, seguramente justificadissima.

— O apelido Almeida...

— E' de origem portuguesa, ainda que de meus remotos maiores, como de origem portuguesa deve ser o nome duma aldeia da provincia de Salamanca, assim chamada. E sendo de origem portuguesa o meu apelido paterno, e tendo eu conhecido Portugal na adolescência, acompanhado de meu pai, facil será compreender porque aprendi a estimar esta terra e, quando secretario de Legação em Lisboa, os seus habitantes, tão amaveis, tão simpaticos!

— As relações entre Portugal e Espanha...

— São as melhores, como se sabe, e mais frequentes não podem ser as provas de mutua estima e respeito. Sendo assim, e confessada a minha ancestral e sincera simpatia por Portugal, felicito-me e regosijo-me pela graça de vir como Embaixador de Espanha estreitar os laços de leal e respeitosa amizade existente entre os dois Países.

Na estação do Rossio aguardava a chegada do sr. D. Bernardo de Almeida Herre- ro e de sua esposa, a quem foram oferecidos lindos ramos de cravos, o antigo Embaixador de Espanha, sr. D. Cristobal Vallin, que a Madrid regressa hoje mesmo no «rápido» das 4.50. E, além deste ilustre diplomata, o sr. D. Antonio Tapia, adido militar espanhol em Lisboa; o sr. D. Tomás Bordallo, consul de Espanha; D. Luís Avillez, conselheiro da Embaixada; Joaquim Forcada, da Camara C. Comercio e muitos outros membros da colonia.

Por parte de Portugal, receberam o novo Embaixador de Espanha o sr. dr. Oliveira Ramos, chefe de gabinete do ministro dos Negocios Estrangeiros e seu representante, além do sr. Arenas de Lima e Carlos Pinto de Ferreira, chefe e adjunto do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

A Feira de Amostras

Está sendo editado um «film» cinematografico da Feira de Amostras, de cuja execução se encarregou a Secção Fotografica e Cinematografica do Exército.

Foram já filmadas as cerimoniaes oficiais do dia da inauguração, e começa amanhã a filmagem das diferentes instalações.

Este «film» será projectado no cinema instalado no proprio Parque, seguindo depois a percorrer as localidades mais importantes do País.

Acabou a rebelião chinesa

CHANGAI, 8

Os meios governamentais congratulam-se com a annunciada perspectiva do proximo fim da rebelião do general Chang Fak Wai ao sul da China. Afirma-se que as forças de Chang Fak Wai tiveram a passagem barrada em Shen Chow, Hu-Nan, tendo proposto render-se. Declaram que o comandante da maioria da tropas de Kwang Si, enfileirou também ao lado do Governo e licenciou dois regimentos anti-governamentais. — (H.)

BOA HORA

O caso

DA

Rua do Curo

em julgamento

Julgamento de sensação no Tribunal da Boa-Hora. A pequena sala do tribunal está repleta de gente, na sua maioria comerciantes. Nos bancos reservados ao publico, vêm-se na primeira fila três crianças vestidas de preto, filhos da vittima. Entre o advogado de defesa e delegado, sentada numa cadeira, a viuva da vittima Manuel Pereira, coberta de crepes.

O réu Antonio Joaquim Pereira é acusado de ter morto a tiro o seu socio e primo Manuel Pereira, na rua do Ouro, em 29 de Março ultimo, em virtude de questões comerciais suscitadas entre ambos na sociedade A. J. Pereira Lda, de que um e outro faziam parte.

Preside o sr. dr. Clemente Gomes, que tem como juizes vogais os srs. drs. Lobo da Silva e Pereira do Vale. A defesa do arguido está a cargo do sr. dr. Correia Ribeiro. Presentes 20 testemunhas de defesa e 15 de accusação. Quando o juiz ia a interrogar o réu, o defensor requereu autorização para aditar varios documentos ao processo.

O delegado, consultado pelo juiz, declara não se opôr, mas o presidente extranha que só agora sejam apresentados tais documentos.

Interrogatorio do réu:

— Casado ou solteiro?

— Casado ha 4 meses.

— Quer responder ás perguntas que lhe vou fazer?

— Delego no meu defensor a minha defesa.

E' chamada a viuva a prestar declarações:

— Tem alguma coisa a declarar, minha senhora?—inquire o juiz presidente.

— O assassino de meu marido matou-o por não o poder roubar! Tenho aqui as provas de que ele me queria roubar 800 contos, além de matar o pai de meus filhos!

— Quer responder ás perguntas que lhe vou

— Meu marido, visto não ser possivel ter chegado a um acôrdo com o réu.

Inicia-se em seguida o depoimento das testemunhas de accusação:

José Dias da Costa Pereira, servente da C. M. L., faz um longo depoimento contraditado pelos magistrados.

O presidente observa:

— Se não conhecia o réu, nem o conhece ainda hoje, como vem dizer que ele meteu a mão na algibeira para tirar um lenço, estando, para mais, de costas voltadas para ele? A audiencia continua.

As Adivinhas Populares Um pedido

Duma concorrente de palmo e meio recebemos hoje a seguinte carta:

«Sr. jornalista»:—Tive hoje uma grande alegria e um desapontamento. No sorteio do seu jornal salu-me uma viagem no avião. Veja a minha pouca sorte: um premio que não posso gozar. Sou uma pequena de 10 anos e tenho muito medo de andar pelos ares. Não haverá uma pessoa que queira aproveitar o meu premio, ou trocar por uma prenda de que eu goste? Como ficaria contente com o sr. e com a pessoa que quizesse fazer a troca!

Sou uma sua criada e muito agradecida, Maria Eponina Paulo de Freitas, rua das Pretas, n.º 26, 3.º.

Aí fica o pedido da nossa simpatica leitora, que nos parece digno de ser atendido por quem deseje dar uma volta sobre Lisboa no magnifico «Junker's».

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROM A
— RUA DO MUNDO, 100 e 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar